

PECUÁRIA BRASIL

EDIÇÃO 5 . ANO 1 . JANEIRO/FEVEREIRO 2015

Federação autorizada poderá ser altera no pelo COT



AGF SÃO BENEDITO
38022-971
UBERABA - MG

**GENÉTICA
CONSISTENTE
COM QUALIDADE
PROVADA**

NOANDHA FIV COMAPI

Gim de Garça x Lavanda TE da Comapi
Big Ben SN

Uma linhagem campeã



Condomínio: Agropecuária Modelo e Vila dos Pinheiros

BOLÍVIA FIV RFA
BASCO SM X NOANDHA

EUFORIA TE DA RFA

Big Ben SN x Bartira BM FC
Ovni MJ Sabiá

Um plantel de qualidade



Condomínio: NELORE RFA e VILA DOS PINHEIROS



PRECIOSA FIV RFA
LASTRO FIV RFA X NOANDHA



Condomínio: NELORE RFA e IRMÃOS O' MARCHI

HIPICA FIV RFA
HELIACO JAVA X EUFORIA RFA



Condomínio: NELORE RFA x PAU D'ARCO

JATIUCA FIV RFA
BITELO SS x EUFORIA RFA



Condomínio: NELORE RFA e EDSON LUIZ BENEDETTI ROSA

LUSITANA VIII RFA
BITELO SS x EUFORIA RFA



LUSITANA V RFA
BITELO SS x EUFORIA RFA

LASTRO DA RFA

Rambo da MN x Teruska 12 J. Galera
Enlevo da Morungaba

Uma linhagem campeã



 Alta



OKABAN FIV RFA
LASTRO FIV RFA X EUFENA TE RFA
Ranchi Ipe Ouro



OKATINA FIV RFA
LASTRO FIV RFA X LIBÉRIA I FAZENDA FC
Bitelo SS



PARTITURA RFA
LASTRO FIV RFA X IRIS RFA
Atma de Nav



PUREZA RFA
LASTRO FIV RFA X JATIUCA FIV RFA
Bitelo SS



VENHA SABOREAR NOSSO FAMOSO
DOCE DE LEITE COM A MELHOR GENÉTICA RFA

6 DE JUNHO, SÁBADO, A PARTIR DAS 12H
NA FAZENDA PLANALTO DA SANTA MARTA
CAMPINA DO MONTE ALEGRE - SP



APRESENTAÇÃO

PECUÁRIA
BRASIL

Diretor

Gustavo Miguel (34) 9142-5081
gustavomiguel.gm@gmail.com

Jornalista Responsável

Sabrina Alves / MTB MG 11197
salves.jornalista@gmail.com

Redação

Natália Escobar
redacaopecuariabrasil@gmail.com

Direção comercial

Cláudia Monteiro
claudiapecuariabrasil@gmail.com

Publicidade

Brenda Saraiva
brendapeuariabrasil@gmail.com

Isabel Oliveira

belpedariabrasil@gmail.com

Luiz Moreira

luizpecuariabrasil@gmail.com

Departamento de criação

Projeto Gráfico e Diagramação

Thiago Ferreira
tferreira.jornalismo@gmail.com

Jurídico

Cláudio Batista Andrade
Renato Mendonça Costa

Circulação e assinaturas

assinaturapeuariabrasil@gmail.com

Impressão

Gráfica 3 Pinti - Uberaba/MG
Tiragem: 9.000 exemplares

Fotógrafos

Boy: (17) 9 8115-8087
Carlos Lopes: (34) 8814-0800
Fábio Fatori: (13) 9 8121-0011
Flávio Venâncio: (67) 8143-0131
Gustavo Miguel: (34) 9142-5081
Jadir Bison: (34) 9960-4810
Luiz Moreira: (34) 8802-8849
Marcelo Cordeiro: (31) 9946-9697
Maurício Farias: (34) 9994-1949
Ney Braga: (34) 9960-9610
Pitty: (34) 9978-1205
Zzn Peres: (21) 9 8094-1977
Rubens Ferreira: (11) 3609-1562
Roberto Mattos: (67) 9245-2040
Wellington Valeriano: (34) 9173-1487

Publicação periódica da Pecuária Brasil Editora
e Publicidade Ltda. ME. CNPJ: 14.681.507/0001-62

Redação, Publicidade e Administração:
Rua Bernardo Guimarães, 250 - Estados Unidos
38015-150 • Uberaba/MG • (34) 3313.0371
www.revistapeuariabrasil.com.br

Circulação Gratuita

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores. As matérias publicadas podem ser reproduzidas desde que citadas a fonte.

Reserva de anúncios:

(34) 3313-0371 / 3075-5110 / 3077-0379 / 3077-0451



Nossa Capa:

Estampando na primeira edição do ano, a bela matriz Noandha FIV da Comapi, mãe da Bolívia FIV RFA, consagrada Reservada Grande Campeã na ExpoInel Mineira 2015, acompanhada do touro sensação da ExpoGenética 2013, Lastro FIV da RFA. Ambos possuem progênes campeãs no país inteiro e são exemplares da marca Nelore RFA, do selecionador José Antônio Furtado.

Fotos/Boy

Inciamos mais um ano e com ele uma grande expectativa no mercado devido à crise que estamos vivenciando. Aumento da inflação, as altas taxas de juros e os escândalos envolvendo o atual governo, que descredibilizaram a maior estatal brasileira diante do mercado internacional.

Tudo isso deixam algumas incertezas do que está por vir.

Por outro lado, a agropecuária comemora os resultados obtidos no balanço comercial. Foi o setor que mais cresceu nos últimos 10 anos no país. O valor bruto da produção agropecuária, que representa a renda obtida pelos produtores rurais brasileiros, cresceu 2,6% no ano passado atingindo um recorde de R\$ 463,9 bilhões. O Brasil registrou também a segunda maior valorização da arroba do boi gordo em dólar, no último ano, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

E reportando esse fato, ouvimos especialistas que falaram sobre o método mais antigo de engorda de bovinos. Eles nos contam suas técnicas e apontam a seca como a maior vilã para o uso deste sistema. Com base nestas informações conversamos com o “salvador das nascentes” como é conhecido Pedro Diesel. Ele falou como conseguiu recuperar mais de oito mil nascentes em 18 anos de trabalho, não somente no Brasil, mas também nos países vizinhos.

Ainda, em nossas páginas, uma reportagem sobre como a dona do maior rebanho produtivo do mundo: a América Latina, poderá alimentar todo o planeta.

Abrindo o calendário de exposições nacionais, a ExpoInel Mineira, que foi considerada um grande sucesso. Os resultados foram comemorados pelo presidente da AMCN Renato Barcellos.

Já as associações de Tabapuã e Sindi elegeram seus novos presidentes que se mostraram bem otimistas para suas gestões e trabalham em cima do crescimentos das respectivas raças.

Na tradicional editoria Zebuzeiro, Dom Pedro Novis, como é carinhosamente conhecido, nos conta a sua trajetória de sucesso ao lado de seu filho, Pedro Gustavo, atual presidente da ACNB.

No Especial Criadores, o detentor da premiada marca Cristal Pedro Venâncio Barbosa conta todos os detalhes do seu primeiro leilão que acontecerá no ultimo final de semana de março.

Caprichamos nesta edição para você, leitor, ficar por dentro de tudo o que acontece no mercado com matérias técnicas, reportagens e a cobertura dos principais eventos do setor.

Estamos cheios de energia e certos de que este será realmente o ano da Pecuária!

Boa leitura

Equipe Pecuária Brasil

O PLANTEL MAIS PREMIADO, AGUARDA VOCÊ NA EXPO NELORE AVARÉ

NO ESTANDE OFICIAL DA NELORE DA CAR VOCÊ ENCONTRA
SÊMEN DISPONÍVEL COM COMERCIALIZAÇÃO DIRETA DOS NOSSOS CAMPEÕES, ALÉM
DE CONHECER PESSOALMENTE NOSSA PRINCIPAL DOADORA
FORMIGA DA-CAR, A MELHOR MATRIZ NO RANKING ACNB DOS ÚLTIMOS ANOS E SUA PRODUÇÃO.



FOTOGRAFIA: M. L. L.

SÊMEN DISPONÍVEL

Seleção
BIOTECNOLOGIA

NAPOLITANO DA CAR

BASCO DA SM X FORMIGA DA CAR



GRANDE CAMPEÃO EXPO ITAPETININGA 2012
GRANDE CAMPEÃO EXPO GOIÂNIA 2012
GRANDE CAMPEÃO FEICORTE 2012
GRANDE CAMPEÃO EXPO RIO PRETO 2013
GRANDE CAMPEÃO EMAPA 2013



www.fazendadacar.com.br

VENDAS PERMANENTES DE TOURINHOS
E SÊMEN DE NOSSOS CAMPEÕES

FORMIGA DA CAR



64 BRAHMAN É DESTAQUE DE PRODUTIVIDADE



84

O FUTURO DOS RECURSOS HÍDRICOS



38 URÉIA, ALIADA OU VILÃ?



16 EXPOINEL MINAS



72 ZEBUZEIRO



94 DAS CENTRAIS

10 O SISTEMA
DE ENGORDA
QUE DÁ
CERTO



ALEX SANTOS

0 ano da PECUÁRIA

MERCADO // Mesmo com a expectativa de uma economia turbulenta para este ano, existem os que afirmam que 2015 será o ano do boi. Serão abatidos mais de 43 milhões de cabeças, com uma produção que superará a casa dos 8,5 milhões de toneladas de carne, com o preço da arroba variando entre R\$139 e R\$145.

Por **SABRINA ALVES**
Fotos **DIVULGAÇÃO**

Para o zootecnista, consultor e analista da Scot Consultoria, Alex Santos Lopes da Silva, esse o ano será equivalente a 2014, que fechou sendo um dos melhores para a pecuária nacional. Formado pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Alex coordena a divisão de insumos agropecuários, mercado

de terras, atacado e varejo de carne bovina. É responsável por cursos e treinamento nas áreas de mercado boi, grãos, insumos agropecuários e assuntos relacionados à agropecuária em geral. Também é editor-chefe da Carta Insumos, do Relatório de Sementes Forrageiras e do Relatório de Terras, publicações da Scot Consultoria.

Pecuária Brasil . O ano não está sendo considerado o melhor para o setor financeiro, conforme anunciaram economistas e especialistas no final do ano passado. Para pecuária essa realidade pode ser diferente?

Alex Santos . Podemos dizer que o ano do boi começou em 2014. Presenciamos, em apenas doze meses, a arroba subir entre 25 e 30% em quase todas as regiões do país. Uma variação muito expressiva,

muito acima do custo de produção e da inflação. Pela primeira vez, uma das primeiras na história da pecuária, quem deu as cartas foi o pecuarista.

O abate acelerado de fêmeas entre 2010 e 2013 resultou em forte redução na oferta de bovinos de todas as categorias (do bezerro ao boi gordo) em 2014. Como a recuperação do rebanho, da oferta de boiadas, é lenta, certamente teremos um cenário de preços firmes em 2015,

muito semelhante ao do ano anterior. A tendência é de mais um ano de mercado em alta.

PB . O abate de fêmeas fez parte desse cenário?

AS . Quando a participação de fêmeas no abate total do país cresce por anos seguidos indica que, além das vacas e novilhas que normalmente seriam engordadas e abatidas, as reprodutoras que deveriam permanecer no rebanho para produzir ►



Alex Santos,
consultor da Scot
Consultoria

bezerros, também acabaram sendo abatidas. Isso acontece em anos que você precisa melhorar a sua escala de ganho, já que a atividade não está remunerando adequadamente.

Esses anos, geralmente, são melhores para o frigorífico, já que a matéria prima fica mais barata. Porém, em longo prazo, isso diminui o rebanho, a oferta de animais para abate e demais categorias. Em 2013, além do abate de fêmeas, houve uma forte seca, que atrapalhou o desempenho reprodutivo das vacas e novilhas que estavam em reprodução e a safra de bezerros, que está sendo desmamada agora, acabou sendo menor, agravando o cenário de oferta. O ciclo produtivo (abate de matrizes), associado ao problema climático, foi o que resultou em grande valorização do boi gordo em 2014 e, provavelmente em 2015, o cenário será muito semelhante.

PB. E as exportações?

AS. A expectativa continua, principalmente, ancorado nos Estados Unidos, que vem abrindo o mercado para a carne brasileira in natura. Esse é um processo que está sendo consolidado e quando a gente abre o mercado norte americano, é possível ter o aval de outros países. Temos o México e alguns países da América Latina e Central que seguem o protocolo sanitário americano. Então, quando os Estados Unidos abre o mercado para a carne brasileira, consequentemente abre-se espaço para entrar em outros mercados. Há um prognóstico positivo para a exportação. A China é um potencial cliente muito interessante. O país ainda não compra um grande volume do Brasil, mas é um mercado consumidor que vem crescendo muito e é uma das maiores economias do mundo. Enfim, pode-se dizer que o cenário é positivo para a exportação, principalmente com a alta do dólar. ■



o cenário é positivo para a exportação, principalmente com a alta do dólar

NELORE

PECUÁRIA BRASIL

Foto **GUSTAVO MIGUEL**



O sistema QUE DÁ CERTO

PASTO // O mais antigo método de engorda de bovinos, até hoje se mantém a frente como um dos mais usados. A raça zebuína (à frente o Nelore) é a que mais se adapta ao sistema que engloba em média 90% da terminação de animais para o abate.

Por **SABRINA ALVES**

Fotos **GUSTAVO MIGUEL, ROBERTO MATTOS E DIVULGAÇÃO**

Enquanto os Estados Unidos confina mais de 90% de todo o seu rebanho, o Brasil consegue um alto índice de produção anual usando o sistema de engorda a pasto. Mais rentável, a engorda adotada desde os primórdios é o mais aceito entre pecuaristas e especialistas do ramo.

No Brasil, a adaptabilidade das raças zebuínas trouxe grandes benefícios aos criadores. As altas temperaturas, condições de pastagens, elevadas umidades durante as estações de chuvas e a pior seca já vivida nos últimos tempos fez com que o Nelore se tornasse a mais adaptável das raças. O que chama a atenção, é que não são somente animais Puro de Origem (PO), mas sim os de cruzamentos, principalmente industriais, já mostraram uma excelente terminação.

Para a pesquisadora de manejo de pastagem da Embrapa Gado de Corte, Valeria Pacheco Euclides, “animais criados em pastos viabilizam a competitividade brasileira, ou seja, o custo de produção é mais barato em relação aos criados em confinamento”. Ela aponta que isso contribui para que o país se tornasse um importante fornecedor de carne bovina para o mercado internacional. “O gado criado em pasto possibilita a produção de forma natural, com respeito ao ambiente e aos animais, que é um anseio da sociedade moderna”, explica.

Resistência

A escolha da raça a ser criada no sistema de pasto é o principal ponto. Estudos mostram que são criadas em todo o mundo mais de mil raças de bovinos, seja P.O (Puro de Origem), ou oriundas de cruzamentos industriais.

Raças europeias, por exemplo, enfrentam graves problemas com a adaptabilidade, enquanto o zebuín não. Dessa forma, conseguem atingir um bom desempenho de terminação.

A pecuarista Rosana Gamba proprietária da Fazenda Farofa, localizada em Uberaba, no Triângulo Mineiro, cria Nelore há 22 anos e desde o início optou pelo sistema de engorda a pasto.



Ela conta que, a princípio, o seu plantel era proveniente de gado de elite e mesmo com alguns cuidados a serem tomados, a engorda era toda a pasto. “Pra mim, o resultado verdadeiro de melhoramento genético se resume a tudo aquilo que vai a campo”, diz.

Com uma média de 700 cabeças de gado, a criadora explica que a adequabilidade do Nelore é muito maior em relação a outras raças. “O nosso foco sempre foi o Nelore. Antes, trabalhávamos com receptoras taurinas, mas depois de uma determinação da ABCZ, iniciamos os cruzamentos apenas entre zebuínos. Com a mudança foi possível perceber, nitidamente, a diferença de peso e maturidade. As raças europeias, em períodos de calor, sofrem muito enquanto o Nelore caminha pelo pasto se alimenta e engorda”, ressalta.



Tereza Alves,
pesquisadora
da Embrapa

O sistema a pasto é aceitável com qualquer raça. Porém, o Nelore por sua rusticidade e características, melhor se adapta ao clima e condições das pastagens brasileiras.

sadora de Nutrição de ruminantes, Teresa Cristina Alves, da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos, interior de São Paulo, é possível alcançar um ganho de peso diário de mais de 1 kg, o que em muitos casos, são rendimentos muito próximos ao do sistema de confinamento.

“É preciso observar um conjunto de fatores, entre esses a genética, a categoria do animal, a qualidade das pastagens e a suplementação utilizada. Quanto mais favoráveis às condições, melhor o ganho”. Explica.

O tempo de engorda pode variar entre um animal ou outro, em situações que o animal dependa exclusivamente da qualidade da terra, pode chegar a 18 meses até atingir o seu peso ideal. Existe ainda o fato de ser um gado gordo ou magro, castrado ou

Abate

No país, aproximadamente 90% do gado de corte é terminado a pasto. Mesmo com sistemas, aparentemente rentáveis, como o confinamento, a engorda a pasto ainda é um dos sistemas mais adotados entre os neloristas que buscam um ganho de peso expressivo, sem altos custos.

Segundo a pesqui-



Animais criados em pastos viabilizam a competitividade brasileira, ou seja, o custo de produção é mais barato em relação aos criados em confinamento

não. Mesmo com alguns (considerados) empecilhos, pecuaristas apostam que essa é a forma mais acessível de se engordar, bem mais do que no confinamento, afinal, uma vez que o gasto com o pasto acaba sendo bem mais lucrativo.

Como é o caso do pecuarista Antônio Aurico, gerente da Nelore Di Gênio. Ele contou que o método de engorda no sistema de pasto é mais rentável e a terminação dos bovinos apresenta um excelente rendimento.

Por ano, são encaminhados para o abate mais de seis mil animais engordados a campo contra mil no sistema de confinamento. “Uma das vantagens é a comercialização. Conseguimos embarcar o animal a pasto até 15 dias depois de pronto, dessa forma atingindo melhores negociações. Já no confinamento, devido aos altos custos diários, o embarque é quase que imediato. No pasto, o custo é menor e o resultado bem mais vantajoso”, comenta Aurico.

Qualidade do solo e pastagem

Com o passar dos anos, as pastagens foram ganhando um destaque quando o assunto é engorda a pasto. Para que seja possível a ingestão de nutrientes que vão favorecer a engorda, é importante considerar o manejo e a manutenção desse solo e consequentemente das pastagens usadas. Adubação, colocação do número certo de animais, descanso das áreas destinadas à alimentação são critérios indispensáveis.

De acordo com a pesquisadora da Embrapa Gado de Corte, Valéria Pacheco Euclides, os solos comumente apresentam ácidos e nutrientes pobres, o que pode ser resultante de uma baixa produção na terminação dos animais. “Esse solos são aqueles impróprios para explorações agrícolas de maior valor econômico agregado. Portanto, o uso de correção e adubação dos solos é cada vez mais necessário para sustentabilidade da produção e aumento da produtividade, mantendo assim o lucro da atividade e diminuindo o impacto ambiental”.

Valéria Pacheco completa falando que a produção animal em pasto depende de fatores ligados ao cli-

ma, à planta forrageira e, por fim, do animal. “Além da identificação de materiais forrageiros adequados às diferentes condições de clima e solo, os princípios de manejo devem ser conhecidos e praticados adequa-

mente para que as pastagens possam se manter produtivas e persistentes. A infraestrutura da propriedade e a adoção de técnicas como o uso de fertilizantes ou a suplementação alimentar também interferem na efici-





Rosana Gamba,
proprietária da
Fazenda Farofa



ência do sistema”.

“O fósforo é um dos nutrientes que mais limita a produção dos pastos, por isso, a adubação fosfatada é imprescindível. Em geral, as respostas mais positivas ao fósforo são dependentes, além da correção da acidez do solo, da adição de outros nutrientes como nitrogênio, po-

tássio, enxofre e micronutrientes”, completa.

O balanço eficiente é a essência do manejo do pastejo e que resulta nos lucros finais. “Em pastagens bem manejadas, com suplementação adequada, é possível obter altos ganhos com menor custo alimentar, de mão de obra e estrutural. Podem-

do assim atingir o custo da arroba produzida menor que a produzida em confinamento. Porém os fatores devem ser analisados para cada cenário”, aponta Valéria.

Cultivares

O capim, conhecido como cultivar ou brachiara, se transformou na protagonista do sistema de engorda a pasto. Criadores como Aurico, que conseguem uma produção/ano de seis mil animais abatidos a campo, só conseguem tal produtividade se trabalharem com uma cultivar de qualidade que, consequentemente, liberará bons nutrientes aos bovinos.

“A engorda depende mais da oferta de massa [capim]. Hoje, um modelo muito utilizado na região do Mato Grosso é a integração lavoura pecuária. Essa integração proporciona uma oferta maior de capins fazendo com que os animais cheguem com mais facilidade a engorda tradicional”, conta. Atualmente, os bovinos a pasto da fazenda Di Gênio se alimentam da cultivar piatã que é indicado para solos com boa fertilidade.

Dados técnicos apontam que a brachiara possui uma boa produção de forragem, sendo em média 9,5 toneladas por hectare de matéria seca, com 57% de folhas, sendo 30% dessa produção obtida no período seco. Indicada para a recria e engorda de bovino.

Durante a realização da última ExpoZebu Dinâmica (2014), a Embrapa apresentou novas cultivares a serem usadas no sistema.

“Uma cultivar leva entre 8 a 12 anos para ser desenvolvidas, pois inicia com estudos básicos da biologia, morfologia, adaptação agrônômica, passa por ensaios em canteiros sob cortes, às vezes em mais do que um local nos chamados ensaios regionais e por fim, é submetida ao pastejo para determinação do desempenho animal. Em paralelo a essas fases de estudo, são feitos ensaios em casa de vegetação e no campo para determinação de resistência a insetos, doenças, nematoides, diferentes níveis de fertilidade do solo e produção de sementes. Assim se chega a um pacote tec-

nológico com as informações necessárias para que o produtor saiba como tirar proveito do potencial da cultivar”, relata a pesquisadora Cacílda Borges do Valle, da Embrapa.

Rotação

Quase que uma regra, o método de engorda a pasto só será rentável caso o criador respeite a capacidade de suporte do pasto. Para que isso seja possível é necessário utilizar o manejo de rotação de pastagem. Como uma espécie de relógio, os animais ficam “rodando” entre os piquetes construídos, exatamente para que os capins cresçam novamente.

Para a pesquisadora de nutrição de ruminantes, Tereza Alves, alguns critérios como a entrada e a saída dos piquetes, de acordo com a espécie de capim, devem ser acatados. “É importante respeitar a capacidade suporte do pasto. Como ferramenta, pode-se utilizar o manejo de rotação de pastagem seguindo a altura de entrada e saída dos piquetes de acordo com a espécie de capim. Outro fator é a adubação e a manutenção, a fim de se obter a máxima produtividade”, mostra.

Adotado na Fazenda Farofa, Rosana Gamba diz a troca dos capins e a rotação dos animais é o segredo do sistema de engorda a pasto. “Muitos dizem que os pecuaristas acabam com as pastagens, mas é o contrário. Se o os pastos não forem tratados não haverá comida, não existirá capim para o gado. Por isso, obrigatoriamente, todo o ano deve ser feito um tratamento nos campos. Dividimos e fazemos a aração, adubamos, trocamos o capim a cada cinco ou sete anos conforme a necessidade de troca. Mas, só o fato de se gradear, arar e adubar já contribuirá para o crescimento”, mostra.

Ela acrescenta ainda que a seca, deve ser driblada com o sistema de rotação do pasto. “Devemos estar preparados com mais pastos do que gado, por isso o processo de rotação de pasto. Conforme o pasto for baixando já trocamos de piquete e com isso, o tempo para o crescimento do capim será suficiente e o animal sempre terá alimento”, pontua.



Expoinel Minas inaugura temporada de exposições

MOSTRA // Nona edição da Expoinel mineira abriu o calendário de exposições neloristas

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL**



O calendário de exposições da raça nelore começou com boas perspectivas. A Expoinel Minas abriu as atividades do Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG) para a temporada 2015. A semana de julgamentos, leilões e avaliação dos animais promovida pela Associação Mineira dos Criadores de Nelore (AMCN) aconteceu de 2 a 9 de fevereiro.

Passando pelo crivo dos juízes José Augusto da Silva Barros, Daniel Botelho Ulhoa e Izarico Camilo Neto, comandados pelo coordenador do Colégio de Juizado da ABCZ, Mario Marcio Souza da Costa Moura foram julgados 847 animais. O número é inferior ao de inscritos em 2014, quando foram julgados 965 animais.

“A qualidade dos animais foi de alto nível. A competição está cada vez mais acirrada, disputada ponto a ponto, briga de gente grande”, afiança Loy Rocha, gestor da Nelore Minas. Foram 96 criadores competindo, de seis estados: Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Goiás, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Por ser tratar de uma estreia, a Expoinel Minas recebeu animais descansados que estavam fora das pistas desde o ano passado e puderam exibir o melhor de sua forma física, o que faz dela uma pista forte e concorrida. Loy Rocha, gestor da Nelore Minas afirma que quem pontua bem na Expoinel, chega com toda força para ExpoZebu, maior

feira zebuína do mundo, que acontece em maio.

O presidente da associação mineira é o nelorista Renato Barcellos. Ele acredita que os resultados foram positivos. “Começamos muito bem o calendário de exposições do Brasil. Animais de alta qualidade foram apresentados. Todo ano fazemos um grande trabalho para as exposições de Minas crescerem e agora começamos a ver os resultados”.

Entrega do ranking

A Nelore Minas promoveu, também durante a Expoinel, a entrega de premiações aos melhores classificados do Ranking Regional Mineiro. O Ranking contabiliza as pontuações dos participantes através da avaliação de animais e criatórios nas exposições agropecuárias oficializadas pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), em todo o estado de Minas Gerais.

Os primeiros troféus da noite foram entregues para Maurício Bahia Odebrecht, da EAO, que recebeu o 1º lugar da categoria Fêmea Jovem com a Habelha FIV DA EAO e o 1º lugar da categoria Matriz com a Hamina FIV DA MV. Já o criador Paulo Afonso Frias Trindade Júnior, da Fazenda Nova Trindade, recebeu o troféu de 2º Melhor Criador do Ranking Mineiro. O Presidente da ACNB, Pedro Gustavo Novis, da Fazenda Guadalupe, recebeu o troféu pelo 2º lugar na categoria Matriz, da ESPN Colmeia.



A competição está cada vez mais acirrada, disputada ponto a ponto, briga de gente grande 



Isabela, Gustavo Barros e Renato Barcellos



Cristiana Bichuetti com Pedro Venâncio



Paulo Trindade e Renato Barcellos



Loy Rocha, Renato Barcellos e Joaquim Corrêa

Animais de alta qualidade foram apresentados

Nas categorias 3º lugar do Macho Jovem, 1º lugar como Melhor Novo Expositor, 1º lugar como Melhor Novo Criador e 3º Melhor Expositor do Ranking Mineiro, subiu ao palco Joaquim Corrêa, representante de Rogério Antônio Ferreira dos Santos, da Nelore Vanguard.

Para receber os troféus conquistados, Gustavo Barros, o representando Bruno e Márcio Melo de Lima, da Fazenda Araras, recebeu as premiações pelo 2º lugar da Fêmea Jovem Dádiva FIV Araras, 2º lugar do Macho Jovem Fastuoso FIV Araras, 1º lugar do Macho Jovem Orfeu FIV, pela categoria de 2º Expositor do Ranking Mineiro e 3º Melhor Criador do Ranking Mineiro.

O criador Pedro Venâncio Barbosa, da Cristal Agropecuária, recebeu do Presidente da AMCN, Renato Barcellos o 3º lugar pela Fêmea Jovem Novilha Da Cristal, 1º lugar da Fêmea Adulta Maharashta da Cristal, 3ª Matriz Gavina 2 Cristal, 1º lugar como Melhor Criador e Melhor Expositor do Ranking Mineiro e também os troféus Jonas Barcellos Corrêa Filho, Alberto Laborne Valle Mendes e José Espir 'Pirro' Andrade Bichuette.

Leilões

Apesar do menor número de animais em pista, os números dos

leilões superaram a marca de 2014. Com o mesmo número de remates da edição anterior, Mineira teve alta de quase 10%. A feira foi palco de cinco leilões, que negociaram 308 lotes de machos, fêmeas e prenhez. O faturamento saltou de R\$ 4,1 milhões para R\$ 4,5 milhões.

O primeiro remate foi o Leilão Virtual EAO, com faturamento total de R\$863 mil. Foram ofertados 34 lotes: três machos, 21 fêmeas e 10 prenhez. Os machos vendidos alcançaram média de R\$ 13,2 mil, enquanto as fêmeas foram vendidas, em média, por R\$ 24,7 mil. Já as prenhez ficaram com a média de R\$ 31, 7 mil cada lote. O lance de maior cotação foi a da fêmea Ramina II FIV EAO. Ela teve 50% de sua posse vendida por R\$ 100 mil a Cláudia Tosta Junqueira.

O Leilão Minas Ouro também foi destaque na programação da Expoinel, superando expectativas. O remate obteve um total de R\$906 mil em vendas, com a comercialização de 22 lotes, entre fêmeas e prenhez. Foram 18 lotes de prenhez e quatro lotes de fêmeas. O destaque ficou com a fêmea Indonézia 25 MPSI. Com 106 meses, Indonézia foi o lote mais valorizado, 66% de suas cotas foi arrematada na dobra pelo condomínio dos Hermanos composto por Juan Carlos Lisboa e Osvaldo Monasterio Nieme com sede na Bolívia, ficando sócios do vendedor Carlos Mafra pela quantia de R\$99, 2 mil.



ASSISTÊNCIA RURAL

MARCELO MOURA

**RUA: TENENTE JOAQUIM ROSA, 957 - UBERABA-MG
BAIRRO: SÃO BENEDITO - CEP:38020-320**

TEL.: (34) 3316-7736 - mouram3@terra.com.br



DALILA BOTELHO RECEBENDO AS PREMIAÇÕES NA NELORE FEST DO PRESIDENTE DA ACNB



DALILA BOTELHO E O PRESIDENTE DA OURO FINO, NORIVAL BONAMICHÊ



COM O TRÓFEU DE MELHOR CRIADOR

*Quando se faz o que se gosta, o resultado
é de encher os olhos.*



O SENADOR RONALDO CAIADO E DALILA BOTELHO



DALILA BOTELHO AO LADO DA FAMÍLIA NA NOITE DE PREMIAÇÃO

NELORE DA CAR PELO QUINTO ANO CONSECUTIVO
MELHOR CRIADOR E MELHOR EXPOSITOR NO RANKING ACNB

FORMIGA
DA CAR

NAPOLEÃO SM X MANTES MB



ONIX DA CAR

TECELAO DA SM X FORMIGA DA CAR



JABRE
DA MAPA

ELIOT DA MAPA X FABULINHA DA MAPA



PRIMADONA
DA CAR

FORMIGA DA CAR X FORMIGA DA CAR



www.fazendadacar.com.br

OFERENDA
DA CAR

MAGNO DA CAR X MARTINHA DA CAR



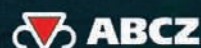
POLIANA
DA CAR

MAGNO DA CAR X MARTINHA DA CAR



VENDA PERMANENTE DE SÊMEN
E TOURINHO NELORE MOCHO

FAZENDA SÃO JOSÉ DA-CAR - SANTA MARIA DA SERRA/SP • Tel.: (19) 3434-5765 • 9 8181-8023 • fazendadacar@hotmail.com



Nelore sem chifres

ASPADO // Selecionadores da variedade mocha apostam nas suas vantagens

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL E DIVULGAÇÃO**

O verde e amarelo das pastagens brasileiras é colorido pelo branco da pecuária, que tem como base o Nelore. A raça chegou da Índia e, quando atracou no país, todos os exemplares sustentavam chifres. A variedade mocha surgiu no Brasil em 1957, no interior de São Paulo. Quase seis décadas depois, o mocho faz parte da pecuária brasileira, integrando os 80% do rebanho nacional constituído pelo gado branco.

O Nelore Mocho começou a ser registrado como raça pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) em 1961. Na regulamentação, o animal é caracterizado pela ausência de chifres, sendo permitido batoque ou calo, sem protuberância córnea. Os selecionadores destacam as vantagens: os animais mochos representam menores riscos aos peões na lida e durante o transporte por caminhões. Já nos confinamentos ocupam menos espaço, o que proporciona maior lotação.

O estado que viu nascer a variedade da raça continua sendo um dos mais tradicionais em sua criação. A Fazenda do Pingado, por exemplo, está localizada no muni-

cípio de Guzolândia, interior de São Paulo, e seleciona a raça há quase quinze anos. Luiz Antônio Xavier Porto, proprietário da fazenda, já se dedicava à pecuária há três décadas, mas iniciou seu trabalho na seleção da raça em 2002. O criatório começou suas atividades adquirindo matrizes dos criadores mais consagrados, motivado pelas qualidades da raça.

“O primeiro mocho do Brasil apareceu em Guzolândia, pelas mãos do criador Ovídio Brito. Além disso, a escolha pela raça foi também pela beleza, docilidade, facilit-

dade no transporte, menor risco ao tratador, ganho de peso e predominância”, conta Luiz Porto.

A 350 km do criatório da Fazenda do Pingado, fica outra propriedade paulista dedicada ao Nelore Mocho. A selecionadora mais premiada do país no caráter mocho é Dalila C. C. Botelho de Moraes Toledo, da Fazenda São José Da-Car, em Santa Maria da Serra, no interior de São Paulo. Graças a seu trabalho e dedicação, está há cinco anos consecutivos como melhor Expositora e Criadora do Ranking da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil



Luiz Xavier Porto é proprietário da seleção de Nelore Mocho da Fazenda do Pingado

(ACNB), além dos inúmeros prêmios individuais pelos seus animais.

A criadora acredita que a vantagem do caráter mocho é sua docilidade e rusticidade. “Para ser confinado, o gado deve ser mochado, com objetivo de conter sua agressividade. Nisso, temos uma grande vantagem, pois o nosso Nelore já é mocho pela própria natureza. Tanto o Nelore aspado como o mocho, dá ao Brasil a supremacia do maior rebanho comercial do mundo”, afirma.

Ela ainda coloca que precocidade e custo benefício são as principais vantagens econômicas da raça. “Também se verifica menor risco no manejo no curral. Nós, criadores de mocho, já nos acostumamos com a docilidade da raça, vemos nesta qualidade um fator imenso de prevenção de acidentes do trabalho”, comenta.

Mas não é só o Sudeste que se destaca na seleção. A Goya Agropecuária pertence ao Grupo Wasmosy, que soma mais de 30 anos de seleção em Nelore Mocho. As propriedades do grupo selecionam a raça em Bela Vista, interior do Mato Grosso do Sul, e também no Paraguai. João da Goya, administrador da criação, conta que as vantagens da ausência de chifres são conhecidas pelos que lidam com os animais.

“Chifres são como armas e oferecem perigo para o vaqueiro e para o próprio animal. A característica reduz a quantidade de animais transportados nos caminhões e no curral. Assim, percebemos que temos uma seleção natural, onde animais mochos de origem podem evitar grandes prejuízos, como a descorna que, além do prejuízo financeiro, atrasa a evolução dos indivíduos”, opina João.

Definição e representação

Quando o assunto é mocho, um dos selecionadores mais tradicionais é Carlos Viacava, proprietário do Nelore CV. Há quase trinta anos selecionando em Paulínia (SP), já expandiu os negócios para mais duas fazendas. Ele conheceu o mocho através do amigo Ovídio Carlos de Brito, pioneiro da seleção da raça.



Trabalhando intensamente com melhoramento genético, hoje são 2,5 mil matrizes PO com uma produção de 800 touros por ano.

Ele afirma que não existem dois tipos de Nelore. “É importante perceber que não existe Nelore Mocho e Nelore Padrão, essa é uma confusão muito difundida. Na verdade, só existe uma raça: a raça Nelore, e o padrão da raça podem ser com chifres ou com ausência de chifres. Portanto, existe Nelore Padrão Mocho e Nelore Padrão de Chifres ou Aspadado. É assim que está definido no manual do registro genealógico das raças zebuínas”, explica.

O criador acredita que a raça já é consagrada boa, e o caráter mocho é ainda melhor. “O Nelore é a melhor raça para as regiões tropicais e semi-tropicais que caracterizam nosso planalto central, de São Paulo para cima. Muito fértil e muito bem adaptada para a maioria do território brasileiro. A principal vantagem do mocho é a maior facilidade de manejo e o menor risco de acidentes para quem trabalha com ele e para os demais animais do rebanho. Ganha-se com um couro de melhor qualidade porque fica livre das estocadas comuns nos rebanhos de chifre. Também tem a vantagem de caber mais animais no cocho e no caminhão”.

A raça Nelore é representada na pecuária brasileira pela Associação Brasileira dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), a qual Carlos já presidiu. Já houve divergências entre os criadores do mocho e padrão em relação à promoção da raça e organização dos julgamentos, mas, hoje, a associação trabalha em objetivo conjunto, mas com julgamen-



Dalila Botelho é a mais premiada criadora do Nelore Mocho através do seu trabalho com a seleção Da-Car

■ ■
A principal vantagem do mocho é a maior facilidade de manejo e o menor risco de acidentes ■ ■





Carlos Viacava, proprietário do Nelore CV, seleciona o Nelore Mocho há quase três décadas

tos separados.

“Alguns dos ex-presidentes da ACNB são criadores de mocho, entre eles me incluo. Nós sempre tivemos o entendimento que a raça é Nelore e jamais buscamos fazer um trabalho específico para o mocho. Tratamos do melhoramento genético da raça e trabalhamos em defesa e marketing da carne Nelore. Criamos em conjunto o Clube do Mocho, que visava exclusivamente seus criadores, dentro da ACNB, para promover o caráter pelas suas qualidades”, conta Carlos Viacava.

O gerente executivo da ACNB André Locateli garante que o foco de trabalho da entidade é a promoção da raça Nelore, sem distinção em relação às suas variedades de chifres ou mocha. “No âmbito do ranking, os criadores e expositores de Nelore Mocho podem optar tanto pela participação nos julgamentos e campeonatos em conjunto com o Nelore Padrão ou exclusivo para o Nelore Mocho. Nas demais iniciativas, como o Programa de Qualidade Nelore Natural, o Circuito Boi Verde, a chancela de Leilão Oficial, também não há separação: Nelore e Nelore Mocho participam em igualdade de condições”, coloca.



João da Goya administrador da Goya Agropecuária com sede no Brasil e no Paraguai

DURANTE A EXPO NELORE AVARÉ, VENHA TOMAR UM CAFÉ EM NOSSO ESTANDE

CONHEÇA PESSOALMENTE NOSSA PRINCIPAL DOADORA **FORMIGA DA CAR**, A MELHOR MATRIZ NO RANKING ACNB DOS ÚLTIMOS ANOS E A SUA PRODUÇÃO CAMPEÃ.

DA-CAR
NELOREMOCHO
Genética de Qualidade
www.fazendadacar.com.br



FORMIGA DA CAR

FIGRELLA FIV CARTHAGO

ZERO TE J. GALERA x SAMMA FIV COMAPI (BASCO DA SM)



FOTO: GUSTAVO MIGUEL

50% À VENDA

LEILÃO ELITE MONTE VERDE
CIDADE MARAVILHOSA
21 de Março às 20h



FOTO: CARLOS LOPES

CAMPEÃ BEZERRA DA
EXPOINEL MINAS 2015
COM APENAS 8 MESES



GRUPO
Carthago

WWW.GRUPOCARTHAGO.COM.BR

SAMMA FIV COMAPI

BASCO DA SM x LIBRA SHOW FIV COMAPI

X NASIK FIV PERBONI

Mãe da Fiorella FIV Carthago,
Campeã Bezerra da Expoinel 2015

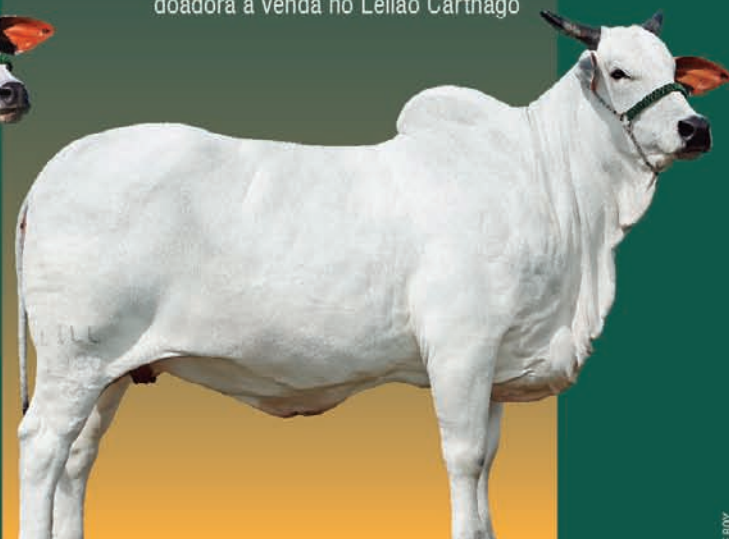


Condomínio: Grupo Carthago x Grupo Monte Verde

DINDA TE BAR

GANDHI PO DA NI x IZABELLA FIV FORT VR

Filha da grande Izabella, única
doadora à venda no Leilão Carthago



Condomínio: Grupo Carthago x Grupo Monte Verde x Nelore Heringer

TRÓIA TE J.GALERA

NOBRE TE DA PRIM. X ITALIA TE IV J.GAL

X BASCO SM OU NASIK FIV PERBONI

Mãe da Tróia 2 da Zeus, campeã em
todas as pistas que passou e
recordista do Leilão Guadalupe 2012



Condomínio: Grupo Carthago x Nelore Gibertoni

ELEKTRA TE DA SABIA

BITELO DA SS X PRADA TE SABIÁ

X DONATO TE NAVIRAI

Recordista absoluta do Leilão Cidade
Maravilhosa 2014 e do Leilão do Copa 2014



FOTO: KEY BRAGA E BOY



Leilão
Carthago
Embryo
& CONVIDADOS

transmissão



14 DE ABRIL ÀS 20H . HOTEL TRANSAMÉRICA . SÃO PAULO



César, Beto, Mansur e Arruda



Eduardo, Fernanda, Otoniel, Solange e Lucas



Flávio, João, Silvestre, Luiz e Delsique



Renato, Ana Lúcia e Nilo



Jobson e Iago



Lucinha, José Roberto, Daniel, Gabriel, Ricardo e Bruno

www.agropesa.com

COMPRAR? VENDER?
DIVULGUE SUA MARCA, VENDA SEUS PRODUTOS!
ENCONTRE OPORTUNIDADES

AGROMEGASTORE

AGROPESA

.com



Juscelino, Ricardo e Manoel



Carlos Lopes, Maurício Farias, Pity e Amarelinho



Luiz Carlos e Marcelo



Ronan, Tânia, Cristiane e Luciane



Marcelo, Milena e Edson



Lauro, Aurico e Marcelo Moura

VANESSA QUINTILIANO

designer de jóias

www.missjoias.com.br

Tel. (11) 3104-6220 . e-mail: contato@missjoias.com.br





Renata, Felipe e Márcia



Boní, José, Luiz Carlos,
Mauricio e Sérgio



Carlos, Gina e Alice



Dindo, João, João Filho e Marcela



Rafaela e Lise Menezes



Gustavo, Paulo, Arruda, Rodrigo e Leonardo



Flávia e Flaviane



Arnaldinho, Osvaldo, Jorge, Osvaldo e Tadeu

www.mostraneloreabra.com.br

4ª MOSTRA

neloreabra

& CONVIDADOS

brasil rural



21 DE MARÇO • SÁBADO
CAMPO LARGO • PARANÁ

Tauron
Equipamentos

JOHN DEERE

TORTUGA

Alta

PMGZ

Bula
— ASSessoria Pecuária —

CARLOS || MARINO
ASSESSORIA Pecuária

PROGRAMA
LEILÕES



André, André Bartocci, Pedrinho, Juliano e Octaviano



Ademir, Norival, Paulo e Fábio



Beatriz e Rodrigo



Kátia, Suzana, Vera e Suzana Novis



Carlão, José Carlos e Gustavo



Henrian, Hilário, Paulo Golin, Paulo Brandão, Milton, Beto e José

LABORATÓRIO DE FERTILIZAÇÃO IN VITRO

Origem

EMBRIÕES IN VITRO

Rua Sérgio Pereira Dias, 107 . Jardim Induberaba . Uberaba/MG . Tel.: (34) 3334.7003 - 3334.7006

origembrioes

MEDALHA DE OURO NAS CATEGORIAS

MELHOR CRIADOR E EXPOSITOR NELORE MOCHO RANKING MINEIRO
EGAN FIV ANGICO CONSAGRADO MELHOR MACHO JOVEM COM APENAS 16 MESES

CAMPEÃO BEZERRO EM AVARÉ - SP

CAMPEÃO BEZERRO EM JALÉS - SP

CAMPEÃO BEZERRO EM PARANAÍBA - MS

CAMPEÃO BEZERRO EM UBERABA - EXPOZEBU

CAMPEÃO JÚNIOR MENOR EM ITURAMA - MG

CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR E GRANDE CAMPEÃO EXPOINEL UBERABA - MG

CAMPEÃO JÚNIOR MENOR SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP



FOTO JADIR BISON



EDMA E UDELSON NUNES FRANCO
COM JOSÉ LUIZ NIEMAYER

FAZENDA
ANGICO

UDELSON NUNES FRANCO

Tel.: (34) 3412-2050 . fazendaangico@uol.com



Fernando, Sissinha, Ana, Tônico, Beto, Celso, Flávia e Luciana



Cláudio, Caiado, Duda, Beka e Adilson



Ricardo, Ronaldo, Cláudia e Marise Vicintin



Pedro e José Luiz



Clarissa, Eva, Víctor e Geovana



Juliana, Vianita e Renato



Daniel e Fabrine



Cristiane, Carlos Tadeu, Jorge, Nabih, Lígia, Macedo, Clarissa e Víctor

O PLANTEL MAIS PREMIADO, AGUARDA VOCÊ NA EXPO NELORE AVARÉ

NO ESTANDE OFICIAL DA NELORE DA CAR VOCÊ ENCONTRA
SÊMEN DISPONÍVEL COM COMERCIALIZAÇÃO DIRETA DOS NOSSOS CAMPEÕES, ALÉM
DE CONHECER PESSOALMENTE NOSSA PRINCIPAL DOADORA
FORMIGA DA-CAR, A MELHOR MATRIZ NO RANKING ACNB DOS ÚLTIMOS ANOS E SUA PRODUÇÃO.



FOTO: GUSTAVO MIGUEL

SÊMEN DISPONÍVEL

Seleon
BIOTECNOLOGIA

ONIX DA CAR

TECELÃO DA SM X FORMIGA DA CAR



GRANDE CAMPEÃO GOIÂNIA/2014 - RESERVADO GRANDE CAMPEÃO JALES/2014 - GRANDE CAMPEÃO EXPOINEL PAULISTA/2014
GRANDE CAMPEÃO RIO PRETO/2013 - GRANDE CAMPEÃO EXPOINEL NACIONAL/2013
RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM EXPOINEL PAULISTA/2013 - GRANDE CAMPEÃO GOIÂNIA/2013
RESERVADO GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU/2013 - CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR ITAPETININGA/2013
GRANDE CAMPEÃO EXPOGRANDE/2013 - CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR EMAPA/2013
CAMPEÃO JÚNIOR MENOR EXPOINEL GO/2012 - RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR MENOR RIO PRETO/2012
RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR MENOR EXPOINEL NACIONAL/2012

FORMIGA DA CAR



FAZENDA SÃO JOSÉ DA CAR
SANTA MARIA DA SERRA/SP • KM 3,5
(19) 3434-5765 / 9 8181-8023
E-MAIL: FAZENDADACAR@HOTMAIL.COM

DA-CAR
NELOREMOCHO
Genética de Qualidade
www.fazendadacar.com.br

VENDAS PERMANENTES
DE TOURINHOS E SÊMEN
DE NOSSOS CAMPEÕES

LEILÕES OFICIAIS NELORE: um grande negócio para quem vende, melhor ainda para quem compra.

nelore
Leilão Oficial



2º LEILÃO VIRTUAL ELITE TERRAMATA & PARCEIROS

24 DE FEVEREIRO - 21H - CANAL RURAL
TERRAMATA AGROPECUÁRIA
UBERABA/MG
FONE: (34) 8852 2133



LEILÃO VIRTUAL NELORE CAMARGO SOLO 5

09 DE MARÇO - 20H(MT) - CANAL RURAL
GRUPO CAMARGO
VIRTUAL
(65) 3642-6396



LEILÃO ELITE MONTE VERDE CIDADE MARAVILHOSA - PRENHEZES NELORE

20 DE MARÇO - 20H - CANAL RURAL
GRUPO MONTE VERDE
MANGARATIBA/RJ
(34) 3338-7004 / (21) 3736-7090



LEILÃO ELITE MONTE VERDE CIDADE MARAVILHOSA - MATRIZES NELORE

21 DE MARÇO - 20H - CANAL RURAL
GRUPO MONTE VERDE
MANGARATIBA/RJ
(34) 3338-7004 / (21) 3736-7090



LEILÃO B&A NELORE ELITE & CONVIDADOS

24 DE MARÇO - 21H - CANAL RURAL
B&A BROTHERS AGROPECUÁRIA
VIRTUAL
(16) 99117-0630



LEILÃO NELORE CRISTAL & CONVIDADOS

28 DE MARÇO - 12H - CANAL RURAL
PEDRO VENÂNCIO BARBOSA - NELORE CRISTAL
INHAÚMA/MG
(31) 9234-4262



16º REMATE & 8º TOP BABY DA COQUEIRAL - RICARDO KÜHNI & CONVIDADOS

25 DE ABRIL - 13H
RICARDO FREDERICO KÜHNI FERNANDES
SAIRÉ/PE
(81) 9962-2000



LEILÃO ELO DE RAÇA 2015

04 DE MAIO - 20H - CANAL RURAL
FAZENDA MATA VELHA, FAZENDA BALUARTE,
CARPA SERRANA, ESTÂNCIA JM,
JOSÉ CARLOS PRATA CUNHA,
AGROPECUÁRIA VILA DOS PINHEIROS,
HRO EMPREENDIMENTOS AGROPECUÁRIOS
81ª EXPOZEBU - UBERABA/MG
(37) 2101-5566



31º LEILÃO NOITE DOS CAMPEÕES

06 DE MAIO - 20H - CANAL RURAL
FAZENDA DO SABIÁ, FAZENDA GUADALUPE,
FAZENDA TERRA BOA, EAO NELORE,
IRMÃOS BARROS CORREIA E ORG. MÁRIO
DE ALMEIDA FRANCO
81ª EXPOZEBU - UBERABA/MG
(11) 3815-5706



13º LEILÃO NELORE MAAB

07 DE MAIO - 13H - CANAL RURAL
MARCO ANTONIO ANDRADE BARBOSA
81ª EXPOZEBU - UBERABA/MG
(34) 3333-7788

*Oficialize
seu leilão*

RAÇA FORTE É RAÇA VALORIZADA
E CRIADOR UNIDO.

Fotografe o QR Code abaixo ou acesse
www.nelore.org.br e descubra as
vantagens de ter um leilão oficial.



(11) 3293.8900
leilaooficial@nelore.org.br

A ACNB RECOMENDA



GIR LEITEIRO

PECUÁRIA

Foto **GUSTAVO MIGUEL**



Ureia, aliada ou vilã?

CONTAMINAÇÃO //O uso da ureia pode ser uma arma letal se administrada de forma errada. A absorção no organismo do animal contaminado é tão rápida, que na maioria dos casos o quadro é irreversível

Por **SABRINA ALVES**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL E DIVULGAÇÃO**



Utilizada geralmente durante o período de seca e entressafra nos sistemas de confinamento e semiconfinamento, a ingestão da ureia por ruminantes deve seguir alguns padrões para que não se torne uma arma letal. Muito questionada por profissionais e pecuaristas, por se tratar de uma solução “perigosa”. Mesmo os animais que já seguem uma dieta a base da substância, acabam correndo um sério risco. Qualquer dose extra do produto pode acarretar na intoxicação dos animais, sem nenhuma chance de sobrevivência.

“Pertencente ao grupo de compostos nitrogenados não proteicos, amplamente utilizado na nutrição de ruminantes, a ureia tem o intuito de fornecer uma fonte proteica de baixo custo, melhorando o consumo e aproveitamento de volumosos de baixa qualidade. Entretanto, deve ser utilizada sob orientações técnicas adequadas, devido ao alto risco de intoxicação”, explica a zootecnista Juliana Jorge Paschoal.

Coordenadora do Curso de Zootecnia da Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU), Juliana alerta para os riscos de um uso inadequado da substância. “Podemos citar que o consumo de ureia pode ser perigoso, inclusive, se feito em doses recomendadas, sem a prévia adaptação dos animais. O acesso

acidental ou ainda por erros de dosagem e a falta de homogeneidade nas rações causa a morte quase que imediata dos animais”.

Foi o que aconteceu com doze vacas do plantel do criador Gidalte Magalhães de Almeida. Experiente, o pecuarista que cria caprinos, ovinos e Chianina, um gado de origem italiana há mais de 30 anos, resolveu se dedicar também à criação de Gir Leiteiro há quatro anos, e estava preparando seus principais animais para a sua primeira ExpoZebu, que acontece em maio.

Gidalte conta que uma falha, exclusivamente humana, acarretou na morte dos animais. “Ao descarregar as rações, as mesmas que compramos há anos, quatro sacos das 40 que adquirimos vieram com a ureia. A única diferenciação dos sacos era uma simples etiqueta que passou despercebida pelos tratadores. As rações, com o preparado, foram dadas aos animais pela manhã, e logo no início da noite, por volta das 18 horas, as vacas começaram a morrer, como um efeito dominó. Ao todo foram 16 atingidas, e dessas, quatro que ingeririam uma menor quantidade de ração acabaram sobrevivendo”, conta.

O pernambucano diz ainda que assim que percebeu os primeiros sintomas acionou o médico veterinário de sua confiança. “Eu não sabia o que estava acontecendo, não dava mais tempo de socorrer, foi tudo

muito rápido”, explica.

Amostras dos animais contaminados foram levadas ao laboratório e constatada a intoxicação. “Fica um alerta aos colegas criadores. Toda a atenção deve ser redobrada, desde o recebimento do produto até a distribuição aos animais. Mesmo que conheça, assim como nós conhecíamos, é importante verificar se a ração não está trocada. Uma falha humana levou a morte de doze animais que seriam levados à pista. Um erro pode ser fatal”, afirma Gidalte que teve um prejuízo de mais de R\$100 mil.

“Agora vou recomeçar, isso não



Gidalte Magalhães de Almeida



CENTRAL DE RECEPTORAS

MAIS DO QUE TRANSFERINDO EMBRIÕES



... AGORA ENTREGANDO BEZERRAS

Matriz - Alfenas - MG - 35 3291-3760
comercial@minerembryo.com.br

Filial - Uberaba - MG - 34 3313-9893

www.MINEREMBRYO.com.br



Juliana Jorge Paschoal
coordenadora do curso
de Zootecnia da Fazu

me desanimou. Perdi meus animais, mas o pior não é o prejuízo financeiro, pois isso é recuperado, o pior é o prejuízo sentimental. Ver os seus animais crescerem e acabarem morrendo desse jeito foi horrível”, finaliza.

Intoxicação

De acordo com Juliana, a intoxicação pelo uso inadequado do produto acontece devido à elevação do PH do animal deixando-o apático e debilitado, causando a sua morte pouco tempo depois da ingestão.

“Entre os sinais evidenciam-se salivagem excessiva, tremores, respiração acelerada, mugidos altos, micção e defecação frequentes. Além disso, agravamentos como enrijecimento dos membros anteriores, dor abdominal intensa e convulsões também são observadas, evoluindo rapidamente para quadros de asfixia e morte”, explica a zootecnista.

Prevenção

O especialista em nutrição animal Luiz Carlos Bittencourt explica algumas medidas a serem tomadas

ao perceber a intoxicação do animal. “Vinagre, limão ou água, três soluções encontradas em qualquer lugar e que devem ser usadas em abundância. A água gelada serve para diminuir a temperatura do rumem de uma vez, e com isso cessa a liberação de amônia para o sangue, aonde evita a intoxicação. O mesmo acontece no caso do suco de limão e do vinagre, que são muito ácidos, isso faz com que mude drasticamente o PH do animal diminuindo o efeito agressivo”, esclarece.

Bittencourt comenta ainda

que mesmo com os animais já adaptados, a ingestão da ureia deve ser supervisionada. “A intoxicação por ureia é muito rápida, e muitas vezes o animal cai bem próximo ao cocho. É importante cobrir esses cochos para que não seja absorvido nenhum líquido principalmente a água da chuva. A ureia é extremamente solúvel e a água que fica no local, ao ser ingerida, se torna tóxica. Por isso, todos os cuidados são necessários e o mais importante é a supervisão de um profissional especializado”, pontua. ■



**Este é o momento!
Invista em qualidade e tecnologia.**

As sementes **Série Gold Matsuda**
tem a medida certa para a
SUA LUCRATIVIDADE.



Confira as vantagens da Série Gold:

- Aumenta a eficiência do fungicida e inseticida*
- Livres de pragas, doenças e nematóides**
- Rápida germinação e alto vigor
- Sementes com alta pureza
- Fácil regulação para plantio
- Menor risco no manuseio das sementes
- Maior segurança ao meio ambiente

* Inseticida - Tratamento opcional. ** *Heterodera, Meloidogyne e Pratylenchus.*



(18) 3226-2000 / (35) 3539-1800

www.matsuda.com.br



/grupomatsuda



@grupomatsuda



/matsudamk

**ANA HELENA DINIZ**

Médica-veterinária

Tratamento de Otite por Rhabditis em vacas Gir Leiteiro

ANÁLISE // A presença de moscas pode ser maior durante o período de chuvas, se tornando fator de risco aos animais

A raça Gir é virtuosa em questões produtivas, destacando-se pela capacidade de produção leiteira eficiente, com custos reduzidos nas regiões de clima tropical ou subtropical. No entanto, estes animais têm predisposição à otite parasitária, provocada por pequenos nematóides rhabditiformes de vida livre, *Rhabditis* spp que vivem habitualmente na matéria orgânica em decomposição, terra úmida e em água doce ou salgada. Esta enfermidade acomete, principalmente, animais com os chifres achatados e grossos na base, que comprimem as orelhas o que favorece o desenvolvimento do microorganismo. Estudos relatam a presença de moscas como relevante fator de risco, assim como o período chuvoso a época de maior incidência.

Esta enfermidade tem repercussões econômicas acentuadas, sobretudo no que se refere aos gastos com medicamentos, manejo, diminuição da produção de leite, perda do ganho de peso e até morte de animais.

Os animais infestados podem se manter assintomáticos por muito tempo, mas podem apresentar apatia, anorexia e repetidos movimentos de cabeça. Nos casos mais graves, ambos os ouvidos apresentam ex-

sudação ceruminosa ou purulenta, estreitamento do meato auditivo e perda da audição. Pode ocorrer ainda comprometimento da inervação local e formação de abscessos no sistema nervoso central causando sintomas neurológicos, como perda do equilíbrio e da coordenação motora, levando o animal, sem tratamento adequado, à morte.

A doença pode evoluir para síndrome vestibular, caracterizada por inclinação da cabeça, queda do animal para o lado da lesão e nistagmo horizontal constante. Nesses casos frequentemente ocorre lesão do nervo facial, o que leva a ptose palpebral, auricular, nasal e labial.

Relato de caso

O presente relato descreve os aspectos clínicos, os métodos diagnósticos e tratamento da otite parasitária em duas vacas da raça Gir aptidão leiteira, com 36 meses de idade, criadas em piquete de *Brachiaria* brizanta com mais 6 vacas, e suplementadas com ração, e sal mineral. Após a detecção do problema pelo proprietário, as mesmas foram submetidas a tratamento sem resultado com Dectomax®, Terracotril®, Tanidil® e Cb 30®, durante duas semanas.

Na avaliação clínica dos animais notou-se movimentos contínuos da ca-

beça e odor fétido no interior da orelha dos animais. Visualmente não havia secreção aparente fora do conduto auditivo. Observou-se queda na produção de leite diária, segundo o veterinário os animais reduziram em média 3kg de leite/dia, o que corresponde a 10% da produção de leite do animal.

Para a confirmação do agente causador da otite realizou-se um swab do conduto auditivo. O swab foi colocado imediatamente em tubos Falcon® contendo solução fisiológica e mantido resfriado em caixa de isopor com gelo reciclado até o laboratório, onde o exame a fresco foi realizado. A microscopia permitiu visualizar ovos e parasitos cilíndricos nas fases de larvas e adultos machos e fêmeas. As fêmeas mediam cerca de 1,5 mm e os machos 1,2 mm.

Após o diagnóstico de *Rhabditis* spp os condutos auditivos dos animais foram limpos diariamente, com algodão embebidos em solução antisséptica a base de Cloreto de alquil dimetil benzil amônio (Cb 30®) visando retirar toda a secreção. Posteriormente fez-se a secagem do pavilhão auricular com algodão e aplicou-se com auxílio de seringa 20ml da pasta contendo 5 ml de dimetilsulfoxido 99,78% e 15g da associação Coumáfós + Propoxur (Tanidil®) em 500g de nitrofurazona pomada. Este tra-

tamento foi realizado até a observação da negatividade nos exames laboratoriais, a qual ocorreu cinco dias após o início do tratamento. Após a resolução do problema, os animais foram acompanhados durante quatro meses, não se evidenciando recidiva.

Conclusão

A primeira descrição de otite parasitária foi feita em 1971 no Distrito Federal, na qual se verificou a presença de nematódeos em 94% dos bovinos. A prevalência para *Rhabditis* varia de 30% a 95%. Em Minas Gerais, 60,1% dos animais da raça Gir apresentavam a enfermidade, com uma ocorrência significativa nos animais adultos e com chifres.

O diagnóstico da otite parasitaria pode ser realizado pela observação clínica como presença de secreção com aspecto purulento e odor fétido, ou pela visualização do nematoda no conduto auditivo externo por meio de "swab" ou chumaço de algodão. No caso das infestações subclínicas, encontradas em taxas de 20%, recomenda-se a lavagem do canal auditivo com água ou álcool boricado a 3% e observação do material coletado com o auxílio de uma lupa.

Vários tratamentos são sugeridos na literatura. Dentre os princípios ativos disponíveis e utilizados nos tratamentos das otites parasitárias citam-se os alcoóis etílico e isopropílico a 70% que têm efeito germicida de nível intermediário, lavagem do conduto auditivo com solução de éter e álcool na proporção de 1:1 e sulfato de cobre a 2%, a pasta com 50g de triclorfon a 3% e dimetilsulfóxido (DMSO) a 1%, em veículo constituído de pasta de nitrofurazona, por ouvido, em aplicação única. Estes tratamentos não apresentam efeito desejado a campo e as recidivas são frequentes.

Neste contexto, pode-se concluir que o tratamento com dimetilsulfóxido, coumafós+ propoxur em veículo de nitrofurazona promoveu a cura dos animais com otite parasitaria causada por *Rhabditis* em cinco dias e os manteve sem recidivas.



AS NOTÍCIAS DA PECUÁRIA,
COM O PIONEIRISMO DE SEMPRE



IMPRESSA, ON LINE
OU NO APLICATIVO
PECUÁRIA BRASIL PARA IOS

Assine a revista Pecuária Brasil

6 Exemplos ☐ R\$ 108,00

10 Exemplos ☐ R\$ 148,00

Nome:
End.:
Bairro: Faz./Emp.:
Raça: Cidade: Estado:
CEP: - Cx Postal: Telefone:
Data: / / CPF: -

Para assinar a Revista Pecuária Brasil entre em contato pelo
telefone (34) 3313-0371 ou pelo e-mail assinaturapecuariabrasil@gmail.com



Guzerá desbrava fronteira da África

COMÉRCIO // Partindo de criatórios do Rio Grande do Norte, dois lotes com quase 400 animais da raça foram exportados para o Senegal, de avião

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL**

O Guzerá abriu um novo corredor de exportação para o Brasil. Dois lotes já foram enviados daqui para o Senegal, na África. É a primeira vez que os países selam uma comercialização desse porte. O primeiro lote saiu do Rio Grande do Norte com 175 animais, e o segundo de Campinas (SP), com 194 cabeças. A negociação aconteceu entre a embaixada do país africano, em Brasília (DF), com guzeratistas do Rio Grande do Norte.

A exportação foi feita de avião. No Rio Grande do Norte, os animais saíram do Aeroporto Inter-

nacional Aluizio Alves, na cidade de São Gonçalo do Amarante, na Grande Natal, a bordo de um 747/400 da AIB Internacional. E, em Campinas, viajaram do Aeroporto Internacional de Viracopos em um Boeing 747. Para o embarque, foi montada nos aeroportos uma estrutura especial para abrigar os animais.

Camillo Collier Filho é selecionador da raça desde a década de 1970, e ficou feliz com a oportunidade de ver sua seleção cruzar fronteiras. “Fomos procurados, assim como vários outros criadores, para fazer uma apresentação de nosso plantel aos senegaleses. Após a apresentação, nosso gado foi o escolhido para a exportação”, conta.

Esta é a primeira exportação potiguar de gado após o Rio Grande do Norte ser reconhecido internacionalmente como área livre de febre aftosa com vacinação, em outubro do ano passado. Na operação, o governo dos países africanos compra o gado e distribui entre criadores e municípios para que seja viabilizado o melhoramento genético da raça Guzerá.

O governo do Senegal objetiva, além de melhorar a genética do rebanho nacional, aumentar a produtividade e a consequente geração de mais renda no campo. O país busca diminuir a dependência da importação de leite e combater a fome. Os animais serão distribuídos a famílias senegalesas com dinheiro público. ▶



OTNACER AGROPECUÁRIA APRESENTA

HEREGE EB DA IPÊ

SIGNO AM X BRASILIA EB IPÊ

Grande Campeão ExpoZebu 2008
Aos 22 meses (Reorde de Peso Nacional da Raça)
Grande Campeão ExpoZebu 2009

Vendas permanentes de Sêmen
Fone: (11) 2122 - 4007
acaetano@otnacer.com.br

SEMBRA



De produtividade, o Guzerá entende. “O nosso gado foi escolhido pela qualidade. O Guzerá tem características de rusticidade, velocidade no ganho do peso e alta produção de leite. Esses são requisitos essenciais para o Senegal”, assegurou o criador Camillo.

Agora, o plano é continuar a relação com o país africano e expandir as possibilidades de mercado. A África é o terceiro maior continente do mundo e o segundo mais populoso, se mostrando um mercado potencial. “Estamos conversando, não só com o Senegal, mas também com outros países vizinhos para fecharmos novas exportações. A expectativa é boa”, finaliza o exportador.

“É um momento histórico, que simboliza o início de uma nova era para a nossa pecuária. Demonstra ainda que temos qualidade, animais e genética de ponta”, destaca Haroldo Abuana, secretário de Agricultura, Pecuária e Pesca do RN.

Ele acrescenta que estas operações terão o potencial de estimular o mercado local e reforça que o intercâmbio genético, a depender da determinação do Governo do Estado, será mantido e ampliado. “A raça Guzerá representa uma demanda atual, mas podemos ter outras raças e culturas sendo exportadas”, conclui. ■





Sindi e as mudanças para 2015

ELEIÇÃO // Entre as primeiras mudanças está a ida da associação para Uberaba. Cruzamentos de raças e novos associados estão entre as prioridades para este ano



Por **SABRINA ALVES**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL E ARTHUR TARGINO**

A Associação Brasileira dos Criadores de Sindi (ABCSindi) terá nos próximos anos a gestão do seu mais novo presidente. Ronaldo Andrade Bichuette foi o escolhido para presidir a associação para o triênio 2015-2017. A eleição aconteceu no último dia 31 de janeiro, em João Pessoa (PB).

A chapa única União do Sindi, busca exatamente isso, a união e a integração de todos os apreciadores da raça. O criador, muito estimado pelos colegas, ocupará o cargo do então presidente Mário Antônio Borba, que hoje segue como membro do conselho consultivo.

Composta por membros do Sudeste e também do Nordeste, onde atualmente funciona a sede da ABCSindi, a primeira ação da nova diretoria é a mudança de casa. Uma proposta já antiga, agora será colocada em prática. A sede em Uberaba será inaugurada já nos próximos meses, dentro do Parque Fernando Costa. ABCSindi e Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCI) se unirão em uma única sede.

“Estaremos perto da nossa ‘associação mãe’ que é a ABCZ. Vamos nos instalar dentro do Parque Fernando Costa onde são realizadas as principais feiras e exposições. Queremos deixar a regionalização de lado, vamos centralizar a nossa casa, dessa forma vamos atingir um número muito maior de associados”, comemora o presidente.

Consolidação

Engajados em propagar e consolidar a raça, conhecida mundialmente por sua dupla aptidão, Bichuette diz que o Sindi está caminhando em um ritmo bom e para isso é necessário divulgar mais e mais a raça.

“A dupla aptidão do Sindi é muito bem quista. Realizamos diversos abates técnicos que comprovaram exatamente isso: resultados e bons rendimentos. A última, em questão, apresentou um marmoreiro que se

equipara as raças europeias, bem diferente do encontrado comumente entre as raças zebuínas, o que difere ainda mais a raça. Dos 45 animais apresentados, apenas dois não apresentaram esse marmoreiro de qualidade, um índice muito satisfatório”, diz Ronaldo, que completou ainda: “em matéria de produção de leite só temos o que comemorar. A raça possui uma excelente adaptabilidade, desde o Nordeste até regiões com climas bem diferentes, como é o caso do Sudeste, queremos explorar tudo o que o Sindi tem de melhor”.

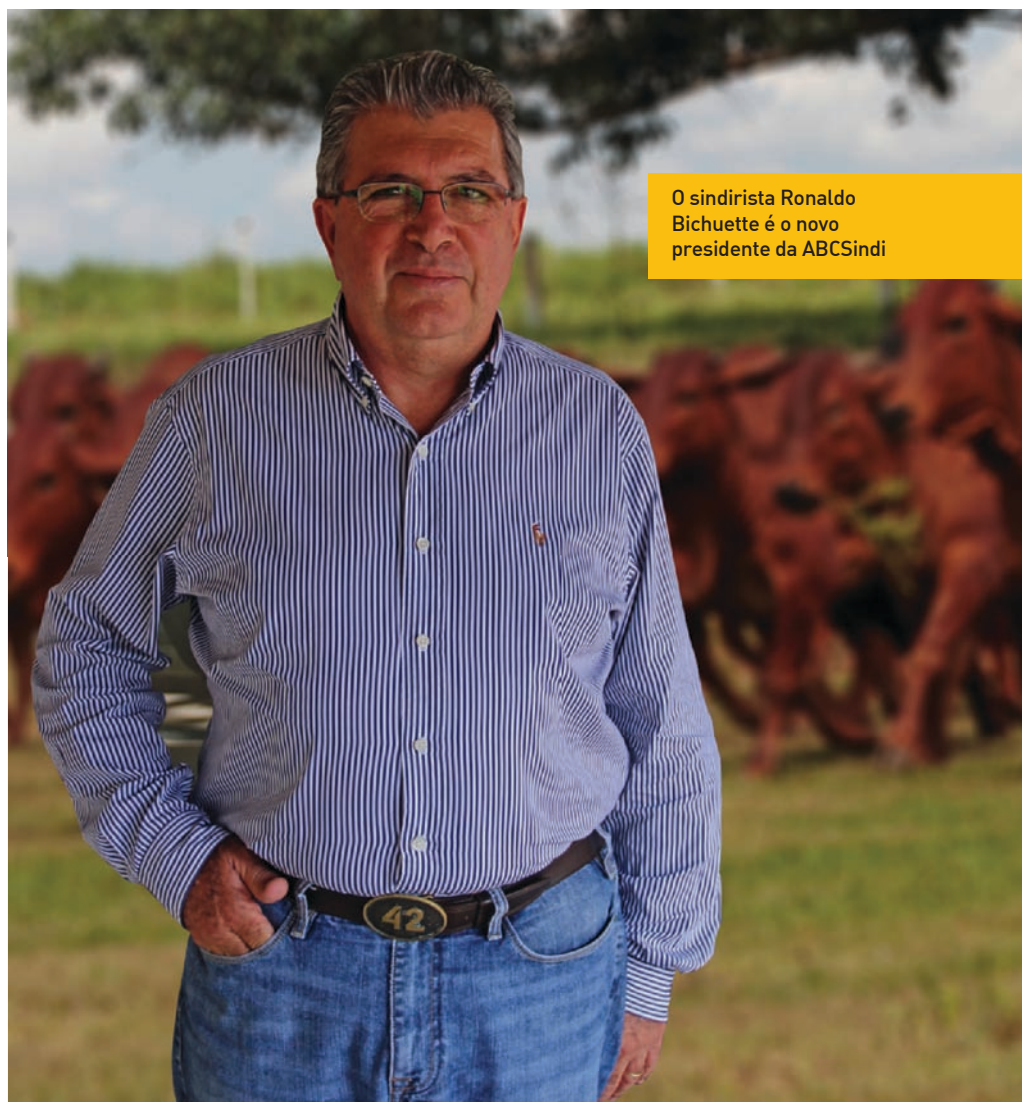
Hoje, com aproximadamente 80 associados, baixo para o número de animais estimados em todo o país, a intenção é a realização de um censo e com isso buscar novos apreciadores. “É possível aumentar este número até mesmo porque o Sindi, por si só, já vem mostrando esse crescimento. O Nordeste é uma das regiões

que mais acolheram a raça e agora vamos estudar formas de levar esses animais às universidades, tentar parcerias com órgãos, e sem dúvida, manter um excelente relacionamento com a ABCZ”, expõe.

Exportações

Depois de uma década, desde a sua primeira aparição em uma Expo-Zebu, o Sindi começou a ser exportado. Países como a Venezuela, Colômbia, Bolívia e a África já receberam alguns exemplares da raça. Ronaldo afirma que esse é um dos passos mais importantes para a difusão, mas, um dos mais importantes trabalhos a serem feitos é levar o nome da raça a todas as regiões do país, a exemplo de outras raças zebuínas.

“Temos um caminho enorme pela frente, temos ainda que ocupar o restante do país, que é grande. Visamos explorar primeiramente o mercado



O sindirista Ronaldo Bichuette é o novo presidente da ABCSindi

interno com mais intensidade, mas é claro que não vamos deixar as excelentes oportunidades passarem batidas. Levar o Sindi a todos os lugares é a nossa intenção e para isso vamos trabalhar unidos. Precisamos exatamente disso, um intercâmbio, seja do mercado interno, seja do mercado externo. Uma aproximação de todos que comungam da mesma ideia que é levar o Sindi ao topo”, reforça.

Sindolando

Um reforço está surgindo: o Sindolando. Um das raças mais produtivas entre os zebuínos e com uma forte característica leiteira, essa será a mais nova conquista da ABCSindi.

“A aptidão do leite do Sindi por si só já se mostra muito rentável. O cruzamento da raça com o Nelore, por exemplo, resultou numa heterose muito boa”, conta Ronaldo.

O vice-presidente Adáldio Castilho Filho, herdeiro de um dos mais importantes planteis (e o mais antigo) do país, localizado na cidade de Novo Horizonte, interior de São Paulo e um dos maiores entusiastas da raça, diz que espera muito do novo cruzamento. “O nosso diferencial é o leite e por isso vamos divulgar ainda mais essa aptidão. Já estou fazendo FIV das minhas melhores vacas com o Holandês espera-se um aumento na produção nacional. Contamos hoje com 16 milhões de vacas leiteiras e vamos ter uma fatia do mercado com o novo Sindolando”, espera.

Ainda não existe uma previsão para os primeiros registros, apenas a existência de estudos junto a ABCZ.

ExpoZebu

Com uma média de 200 animais apresentados nas edições anteriores da ExpoZebu, a proposta é de aumentar a quantidade de exemplares e o número de associados.

Adáldio adianta também a realização do leilão do Sindi, programado para o dia 6 de maio, durante a ExpoZebu. “Esse será o primeiro do ano e as expectativas de negócios são as melhores”, pontua.

Nova diretoria

A nova diretoria eleita para o triênio 2015-2017 é composta por: Ronaldo Andrade Bichuette (Presidente),

Adáldio José Castilho Filho (1º Vice-presidente), Orlando Cláudio Simas Procópio (2º Vice-presidente), Felipe Miguel Roncaratti Curi (3º Vice-presidente), Manassés de Melo Rodrigues (4º Vice-presidente), Arthur Abdon Targino (1º Diretor Secretário), Gilberto Browne de Paula (2º Diretor Secretário), José Mousinho Teixeira (3º Diretor secretário), Claudia Leonel (1º Diretor Financeiro), Frederico Sander Nogueira (2º Diretor Financeiro), Gabriela D. Castilho Carvalho (Diretor de Relações Internacionais e Públicas), Ricardo Altvio de A. Lemos (Diretor de Relações Institucionais), Sérgio Malta de Rezende (Diretor de Eventos).



A eleição para nova diretoria reuniu sócios em João Pessoa (PB), em janeiro



ÍNDIO DA ESTIVA

1 100 KG DE QUALIDADE

BI-GRANDE CAMPEÃO NACIONAL 2007 E 2009 EM UBERABA
GRANDE CAMPEÃO DA FEICORTE 2010
TOURO QUE MAIS VENDE SÊMEN NO BRASIL DA RAÇA SINDI
PARA CRUZAMENTO INDUSTRIAL COM TAURINO E ZEBUÍNO

SINDI CASTILHO



REUNIDAS CASTILHO

sindicastilho.com.br contato@sindicastilho.com.br Tel.: (17) 9 9775.3712 3542.2555

SINDI BOM JESUS, *selecionando o Sindi do Futuro!*

Fotos: Jadir Bion



CARÍCIA JNB

Índio da Estiva x Caicara da Jatan



CELINO JNB

Índio da Estiva X Mulata da Estiva



DALILA FIV JNB

Índio da Estiva X Mateira da Estiva



FACEIRA JNB

Quebra Gelo x Mulata da Estiva



SINDI JNB

Fazenda Bom Jesus da Lapa

MUNICÍPIO DE VERÍSSIMO . TELEFONES . (31) 9982 04 55 . FREDERICO (GERENTE) . 9918 0842

E-MAIL: RONALDO@RIOGRANDEENG.COM.BR



**Mais de 35 anos
organizando
eventos.**

Credenciada em todas as associações bovinas do Brasil, captação de animais, terceirização de eventos, cadastramento e processamento dos julgamentos, locução, divulgação do evento em todas as mídias e redes sociais, com uma equipe capacitada para garantir o sucesso e segurança do seu evento.

**Alie sua marca
ao nosso mercado**

Viabilizamos a aplicação de sua marca em espaços publicitários: coletes, placas de premiações, capa e contra-capa dos catálogos, troféus e flâmulas, veiculação nos serviços de televisão e locução, banners, uniforme da equipe LRS Eventos, mala direta, divulgação nas redes sociais, site e cartazes de identificação.

www.lrsagroe eventos.com.br • lrseventos@hotmail.com





Indubrasil planeja revitalização

RETOMADA//ABCI aposta em ações conjuntas com a ABCZ para retomar a força da raça

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL**
E **ARQUIVO PESSOAL**

Zebu de dupla aptidão formado a partir dos cruzamentos entre o Gir, o Guzerá e o Nelore, o Indubrasil reúne as vantagens das três principais raças indianas importadas pelos brasileiros. A raça foi criada para ser uma grande opção para a pecuária tropical. Ela já foi parte importante do rebanho nacional, mas nas últimas décadas sofreu uma redução de registros genealógicos e criadores.

Porém, desde 2005, os abnegados criadores que insistem na sua paixão pela raça por saber de suas qualidades, começaram a enxergar um novo momento para o Indubrasil. Partindo de ações da Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCI) para agregar os selecionadores, cada um comprou a ideia e apostou na raça. Hoje, ela está pronta para desbravar novamente o cenário da pecuária brasileira e imprimir sua presença nos rebanhos nacionais. Mas, ainda é necessário estratégia e apoio para isso.

O indubrasilista sergipano Djenal Queiroz Neto é diretor da ABCI e acredita que o trabalho que vem sendo feito há quase uma década está na hora de mostrar resultados. "Assu-



mimos nosso projeto de desenvolvimento da raça sabendo que seria em longo prazo e que, como na vida, não seria possível colher frutos imediatos. A dedicação dos criadores para com o melhoramento genético do Indubrasil já dá resultados visíveis, e agora a raça está apta para ser apresentada ao mercado com mais força”, afirma.

Graças ao projeto, a ABCI escreveu um projeto de incentivo à raça e o apresentou à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), em fevereiro. Agora é esperado que, mais incisivamente do que antes, o Indubrasil seja promovido com maior atenção pelas duas entidades.

O presidente da ABCI Roberto Fontes Góes coloca que, lamentavelmente, a raça foi reduzindo sua importância por vários fatores, como a necessidade de uma pecuária mais moderna e produtiva, a introdução de políticas públicas de incentivo à criação de outras raças, o falecimento de importantes selecionadores e a não continuidade dos herdeiros, além da injusta campanha deflagrada pelo mercado que identificava o tamanho da orelha como sendo algo muito

negativo para a eficiência na pecuária.

“As ações desenvolvidas pelos criadores, pela ABCI e o irrestrito apoio da ABCZ, até agora não foram suficientes para fazer a raça crescer no número de animais selecionados registrados. Até como especulam alguns, correndo o risco de ser extinta no Brasil, o que seria um absurdo e, porque não, uma vergonha para todos nós que fazemos o zebu brasileiro. Faz-se necessária uma ação integrada para retomar a seleção da raça e fazer com que ela ressurgja no cenário nacional, correspondendo ao que a mesma representa em todo o mundo”, explica.

Indubrasil no mundo

A melhor prova das qualidades da raça Indubrasil é o seu grande sucesso no exterior. Costa Rica, Panamá, Austrália, Tailândia, Indonésia, EUA, além de países africanos, e principalmente o México, são detentores de rebanhos PO da raça. A ABCI afirma que fora do Brasil o rebanho puro tem um número muito maior de matrizes registradas e de selecionadores do que no seu país de origem, o que



LEILOPEC

Tel.: (34) 3326.5000 - leilopez@leilopez.com.br - www.leilopez.com.br
Rodovia MG 427 - KM 1 - Uberaba/MG - Caixa Postal 150 - CEP 38.010-010

Viabilizar o Indubrasil está sob a responsabilidade de todos os que fazem do zebu uma das maiores riquezas do agronegócio nacional



Roberto Góes e Djenal Queiroz formularam, em conjunto com outros criadores, um projeto para revitalização da raça

comprova sua excelente aptidão para a pecuária moderna.

“Esta é uma vitória inconteste do gado Indubrasil, porque venceu e cresceu pelo mundo principalmente por suas vantagens econômicas. Agora, o mundo demanda material genético do Brasil, que não está suprimindo. É uma lacuna que o país não pode deixar de preencher, porque sabemos que temos um tesouro em mãos e precisamos colocar isso no mundo”, afirma o diretor da ABCI, Djenal.

A raça leva o país até no nome, e os criadores de Indubrasil apostam nessa projeção internacional. Mas Djenal alerta que, enquanto não é o Brasil a ganhar esse mercado, existem outros países o explorando. “Quando o Indubrasil é bom, é imbatível, porque tem nele todas as raças. E, por isso, está conquistando criadores, silenciosamente, em todo o mundo tropical. Só que este mercado internacional está sendo dominado pelo México e

existem registros de muitos negócios entre os mexicanos e americanos, africanos, latino-americanos e até asiáticos”, conta.

Plano de ação

Considerando a situação e as qualidades da raça, as oportunidades de crescimento, as vantagens e características que fazem do Indubrasil um zebu de excelentes resultados nos cruzamentos, a ABCI acredita que se faz necessário um conjunto de ações integradas para responder aos desafios impostos. Para isso, é necessário que a pecuária aposte na raça.

“O mercado está reagindo e a nossa seleção agora tem uma postura mais acertada. É necessário que as pessoas que tenham responsabilidades pela pecuária nacional valorizem de maneira justa todas as raças. Valorizar, acreditar e procurar conhecer a realidade do Indubrasil. Queremos que as entidades, pecuaristas e técnicos olhem para

raça com a atenção que ela merece”, coloca Djenal.

Entre as ações previstas para serem executadas pela ABCI em parceria com a ABCZ está a divulgação da raça, a criação de um banco de sêmen e a produção de um livro sobre a raça. O presidente da ABCI, Roberto, conta que também pretende reformular o site oficial já existente da associação. Além disso, as entidades pretendem fomentar as pesquisas com o Indubrasil e seus cruzamentos, como o Indolando (cruza com o gado Holandês) e o cruzamento com o Nelore, para produzir carne.

“Viabilizar a raça Indubrasil no Brasil está sob a responsabilidade de todos os que fazem do zebu uma das maiores riquezas do agronegócio nacional. A proposta de um caminho viável para a solução do problema está colocada e, agora, o Indubrasil necessita da sensibilidade e do compromisso das pessoas e das instituições responsáveis pela raça”, finaliza o presidente.

TABAPUÃ

PECUÁRIA BRASIL

Foto **GUSTAVO MIGUEL**



Novos nomes para a ABCT

MUDANÇA // Escolhida no final do ano passado, a nova diretoria da Associação de Criadores do Tabapuã contará com nomes de peso. A proposta é aumentar o número de animais genuinamente brasileiro

Por **SABRINA ALVES**
Fotos **LEANDRO GASPARETTI**
E GUSTAVO MIGUEL

Associados e membros da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT), escolheram no final do ano passado, o novo nome para integrar a presidência. Marcelo Ártico estará no comando da associação até 2017.

Engenheiro e um apaixonado pela raça, Marcelo reside na cidade de São José do Rio Preto, interior de São Paulo e conta que a sua intenção é disseminar a raça por todo o país. "Queremos trabalhar dentro do espírito de quem preside a ABCT, que é a raça Tabapuã, ou seja, todos os criadores. O objetivo principal é alavancar a raça por meio da melhoria genética proporcionando um crescimento de produção e um ganho ainda mais expressivo na sua



comercialização. Estamos juntos para um novo Tabapuã a partir de 2015” conta o atual presidente que ocupará a cadeira deixada por Paulo Alexandre Cornélio de Oliveira Brom, novo vice-presidente da atual gestão.

Fundada em 1969, a ABCT teve o seu primeiro animal registrado dois anos depois. O Baile de Tabapuã foi o primeiro animal registrado em caráter oficial e recebeu quatro vezes o título de Campeão Nacional. “Definitivamente, a raça Tabapuã é um marco na pecuária brasileira, um marco contínuo e crescente quer em uma análise quantitativa e qualitativa dos seus indivíduos ou do conjunto de seus rebanhos. Somos responsáveis pelo primeiro plantel genuinamente brasileiro e atualmente representado por mais de meio milhão de cabeças registradas, puro de origem, espalhadas por todo o território nacional”, comemora o presidente.

Considerada uma raça ainda jovem, com apenas 44 anos de animais registrados, a raça só tende a crescer. “É fundamental estabelecer canais de comunicação de qualidade entre os propósitos de gestão da ABCT e das Entidades do Agronegócio Brasileiro. E essa ligação de mão dupla hoje não está acontecendo. É fundamental que se estabeleça essa conexão e necessitamos incorporar essa dimensão no sentido de ser inovador e eficiente para o crescimento do Tabapuã”, expressa.

Uma nova era

Ártico relata que o ano de 2014 foi importante para o agronegócio, e que os criadores tem muitos motivos para comemorar. “Em 2014, o Agronegócio no Brasil apresentou evolução significativa nos seus distintos setores, fato que não foi diferente com a raça Tabapuã. Ao longo do ano foram



realizados mais de 30 leilões com boas médias, mercado aquecido para a comercialização de machos e fêmeas nas fazendas, maior volume de animais nas pistas de julgamentos”, conta.

Para a primeira Expozebu, que se aproxima, o atual presidente já antecipa. “A nossa casa esta de portas abertas. Será um momento de festa e muita alegria para a raça Tabapuã. Teremos três leilões e esperamos já para este ano um crescimento do número de animais”, expõe.

Diretoria

Além de Marcelo Ártico (presidente) e Paulo Brum (como vice), a nova diretoria é composta por importantes nomes do Tabapuã como Sabino Siqueira da Costa; Waldemar Antônio de Arimatéia; Fabiano Churchill Nepomuceno César e José Coelho Vitor, na vice-presidência. João Trivelato Neto, ocupará o cargo como diretor Administrativo financeiro e Marcos de Oliveira Germano, no marketing.

A diretoria técnica ficará com Marcio Henry Gregg e Sávio Figueiredo Fernandes da Costa; Paulo Henrique Julião de Camargo; Clester Andrade Fontes; Edson de Azevedo Ribeiro; Paulo Afonso Praxedes Chaves e Renato Candido Mendonça como conselheiros técnicos.

Para o conselho Consultivo os nomes escolhidos foram: Francisco Sijavan Cunha; Sarita Junqueira Rodas; Bruno Henry Gregg; Ricardo Toledo Porto; Nilo Caiado Fraga; Paulo César Rudge Ortenblad; Ulisses Elias Moreira e Bernardo Alexandre Andrade.

E, por último, o conselho fiscal com: Eldney Jose Carvalho; Raimundo Jezualdo Sales; Cesar Giachini Junior e os suplentes, Aldemar Kimura; Antonio Augusto Amaro Junior e Júlio Christian Laure.



BRAHMAN

PECUÁRIA BRASIL

Foto **GUSTAVO MIGUEL**



Brahman é destaque em produtividade no cruzamento industrial

PESO // Pecuaristas apostam na raça e garantem até 30 kg a mais na desmama

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL, HELEN JACINTHO**
E **LN COMUNICAÇÃO**

A corrida por uma pecuária mais produtiva está cada dia mais rápida. É necessário produzir muito, em pouco espaço e tempo, sem nunca esquecer a qualidade. Quando o assunto é a produção de carne, o cruzamento industrial aparece como uma opção cada vez mais escolhida. A heterose entre duas raças distintas aumenta a eficiência produtiva e, consequentemente, aumenta o lucro. Nessa matemática, a raça Brahman entra para somar lucro.

Em Porto Vera Cruz, município do Rio Grande do Sul próximo à Argentina, o Brahman é motivo de satisfação e lucro para uma família de selecionadores. Às margens do Rio Uruguai, o médico Hildo José Traesel iniciou o criatório da raça na Fazenda Brahmansul, em 2003. A fazenda foi pioneira no estado na utilização de tecnologias de reprodução como a Fecundação In Vitro (FIV) e a participar do Programa de Melhoramento

Genético (PMGZ). Atualmente, conta com a produção de aproximadamente 150 prenhezês/ano das suas melhores doadoras.

O criador usa a raça para fazer cruzamento industrial, e garante que os resultados são extraordinários. “A Brahmansul já possui experiências de cruzamento do Brahman, principalmente com Hereford e Angus, e o resultado foi surpreendente. Tanto no pasto quanto no trato de coxo, fica evidente que o choque de sangue dessas raças traz resultados formidáveis para a pecuária brasileira”, afirma.

Hildo acredita que é necessário saber escolher quais raças dão resultado e explorar o ponto forte de cada uma, dando atenção especial à rusticidade, docilidade e formação de carne no posterior. Nessas características, o Brahman já está um passo à frente. “O papel da raça na pecuária brasileira é muito importante. Considerando suas características de rusticidade, ganho de peso e rendimento de carcaça, agregadas ao seu desenvolvimento em condições e temperaturas mais variadas, o Brahman agrega qualidades valiosas para a produção de carne no país”, garante o pecuarista.

O gerente de produto da Alta Genetics Miguel Abdalla explica que o cruzamento industrial é um sistema planejado de acasalamento entre raças distintas, onde o reprodutor possui raça definida, direcionado para melhorar a produtividade e eficiência do rebanho. Ele coloca que a técnica retornou com muita força nos últimos tempos, com o aumento da demanda por carne de qualidade e a busca por um sistema mais produtivo e com um ciclo mais curto.

“Se levarmos em conta que 90% do cruzamento industrial é viabilizado pela Inseminação Artificial (IA), e que por volta de 4,3 milhões de doses de raças taurinas de corte foram comercializadas em 2013, acreditamos que um pouco mais de 4,1 milhões dessas



doses são direcionadas ao cruzamento, o que nos dá uma dimensão desse mercado”, elucida.

Fórmula do lucro

Miguel garante que não existem fórmulas pré-fabricadas para um cruzamento industrial de sucesso. É preciso estudar as circunstâncias. “Cada sistema produtivo requer uma análise específica para direcionar a raça e o touro ideal para ele. Tendo em vista que existe heterose e complementaridade entre as raças, é necessário que a indicação seja com base na alimentação, ambiente e nível de tecnificação que esses animais serão submetidos. Após essa análise, temos uma melhor dimensão de qual raça e qual o melhor animal para esse determinado sistema”.

O especialista ainda alerta que a escolha precisa ser cautelosa. Do contrário, a matemática do lucro pode dar prejuízo. “Temos que tomar muito cuidado com as ‘fórmulas milagrosas’ oferecidas. O cruzamento é muito rentável, desde que seja utilizado da forma correta, caso contrário, pode causar um prejuízo considerável”.

A Brahman Continental é um criatório que encontrou suas fórmulas produtivas. O selecionador Bruno Jacintho está há mais de quatro décadas na pecuária de corte, mas foi somente em 1999 que conheceu o Brahman. Hoje, o trabalho de 15 anos



O gerente de produto da Alta Genetics Miguel Abdalla aposta no cruzamento industrial como opção para pecuária produtiva

é desenvolvido em duas fazendas. O berço da Brahmânia é a Fazenda Continental, em Barretos (SP), onde ficam os melhores exemplares.

Já na Fazenda Regalito, em Flores de Goiás, interior do estado, é desenvolvida a pecuária extensiva e os cruzamentos. Por lá a família Jacintho faz o cruzamento do Brahman com a vacada comercial, basicamente formada por Nelore. “O resultado é muitíssimo bom. Conseguimos 30 kg a mais na desmama aos 6,5 meses (sem creep feeding) e duas arrobas a mais nos bois de 2 a 2,5 anos, engordados em confinamento. Ou ainda duas arrobas nos engordados a

pasto, com pouco mais de três anos”, conta Bruno.

Mas não é só no cruzamento entre zebuínos que o Brahman ganha destaque. Os animais provenientes da Fazenda Regalito também já se provaram no cruzamento industrial com as raças europeias. “Temos vários clientes que estão organizados para cruzamento com taurinos, especialmente com Angus e Bonsmara. Estou informado de que os resultados são os melhores possíveis, com animais sendo abatidos antes dos dois anos, qualidade de carne confere preço diferenciado e fêmeas que tem o mesmo destino dos machos, o abate”, finaliza.

SAÚDE NO CAMPO, LUCRO NO BOLSO



Aprovado pela **ECOCERT INSUMOS**

Imagem aprovada para uso na produção orgânica. Utilização condicionada aos critérios de cada organismo orgânico, conforme regulamento orgânico, impo- nido pela Ecocert

Só Kera-Sil tem a quantidade ideal de UFC/g

NUTRIÇÃO ANIMAL COM RESPONSABILIDADE



www.kerabrasil.com.br — (54) 2521-3124

CRIADORES

PECUÁRIA 

Por NATÁLIA ESCOBAR

Fotos RUBENS FERREIRA, GUSTAVO MIGUEL, KIKO CATELLI E RODRIGO MENDES



Cristal Agropecuária seleciona os melhores lotes para estreia do leilão da marca

PAIXÃO // Com o melhor do Nelore e Mangalarga, o 1º Leilão Cristal Agropecuária e Convidados garante bons negócios

Levina da Cristal

O amor pela criação e a dedicação em tudo que faz dão a certeza e a confiança para promover o 1º Leilão da Agropecuária Cristal e Convidados Especiais. É o que espera Pedro Venâncio Barbosa, empresário do setor de distribuição e detentor da marca Cristal. Ele apartou o melhor de sua seleção para promover o primeiro leilão de sua história.

O evento acontecerá no último final de semana de março, nos dias 27 e 28, e promete estrear com muita qualidade em dois remates, ofertando animais Nelore e Mangalarga Marchador. O cenário escolhido para o evento é a Fazenda Querença, em Inhaúma, interior de Minas Gerais, a 90 km da capital mineira. Como todo bom mineiro, Pedro e sua família



preparam criteriosamente cada detalhe para a recepção de seus convidados.

O pecuarista em seu projeto de criação das raças que seleciona Nelore, Mangalarga Marchador e Gir Leiteiro fundamentou-se nas modernas técnicas de reprodução, o que imprimiu um ritmo de evolução vertiginoso. Este trabalho está sendo consagrado pelo sucesso nas pistas. Seu sentido de auto-crítica na seleção é extremamente pragmático, o que eleva rapidamente a qualidade dos rebanhos.

Prova disso, o criador finalizou as atividades de 2014 com importantes premiações no Ranking nacional ACNB, entregues em dezembro passado, durante a Nelore Fest: Medalha de Prata na Categoria Melhor Criador Nelore pela Super Copa, Medalha de Bronze na Categoria Melhor Fêmea Adulta Nelore, juntamente com seu sócio Agropecuária Vila dos Pinheiros



Pedro Venâncio Barbosa e Pedro Gustavo Novis

(com a fêmea Maltina da Cristal), Medalha de Ouro na Categoria Melhor Expositor Nelore Ranking (MG) e Medalha de Ouro na Categoria Melhor Criador Nelore Ranking (MG). Durante a Expoinel Minas, que abriu o calendário Nelore 2015, Pedro recebeu mais premiações pelo Ranking Mineiro.

A tropa de Mangalarga Marcha-

dor do Haras Cristal tem na base de sua linhagem a tradicional marca Favacho, com mais de 250 anos de seleção, e ganha notoriedade pela beleza morfológica, docilidade, qualidade do andamento que vem se destacando nas principais pistas do país. Nas baias da Cristal estão alguns dos garanhões e éguas que são referências na raça.



Natividade Cristal



Oca e Oma Cristal



Favorita FIV Guarã



Orbita Cristal

O final de semana de bons negócios começa na sexta-feira, dia 27, às 14 horas, quando haverá apresentação dos animais, e às 20 horas, inicia o 1º Leilão Haras Cristal. Serão cerca de 30 lotes de extrema qualidade.

As estrelas da noite serão os lotes dos convidados Luciano Martins e Marcos Flávio, que disponibilizaram para o evento 50% das cotas da atual melhor égua do Brasil: Fascinação MFC e 50% de sua reservada Gueixa de Cabralia, que será ofertada pelo também convidado Rogério do Haras Vanguard, juntamente com o anfitrião.

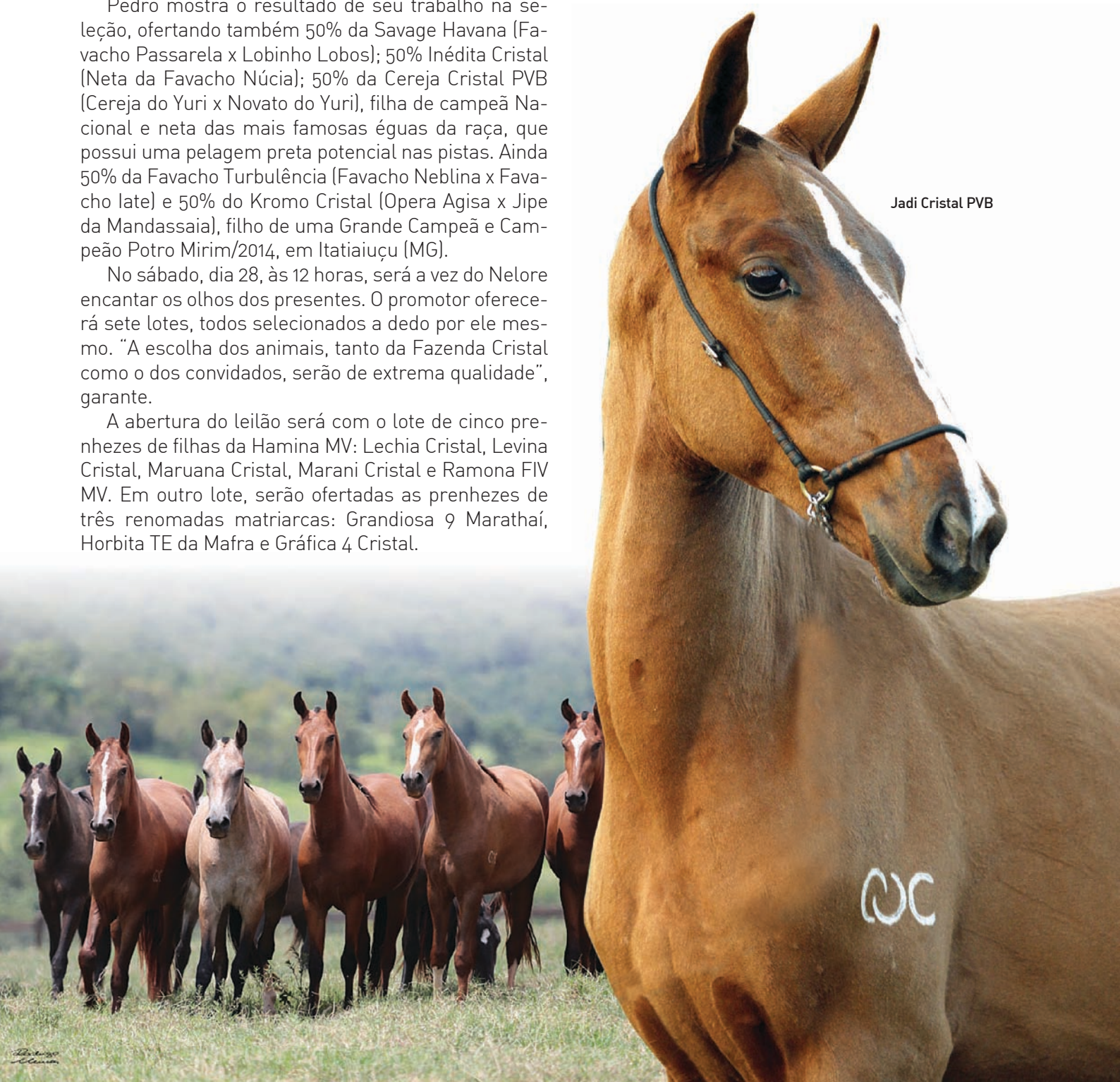
Pedro mostra o resultado de seu trabalho na seleção, ofertando também 50% da Savage Havana (Favacho Passarela x Lobinho Lobos); 50% Inédita Cristal (Neta da Favacho Núcia); 50% da Cereja Cristal PVB (Cereja do Yuri x Novato do Yuri), filha de campeã Nacional e neta das mais famosas éguas da raça, que possui uma pelagem preta potencial nas pistas. Ainda 50% da Favacho Turbulência (Favacho Neblina x Favacho late) e 50% do Kromo Cristal (Opera Agisa x Jipe da Mandassaia), filho de uma Grande Campeã e Campeão Potro Mirim/2014, em Itatiaiuçu (MG).

No sábado, dia 28, às 12 horas, será a vez do Nelore encantar os olhos dos presentes. O promotor oferecerá sete lotes, todos selecionados a dedo por ele mesmo. "A escolha dos animais, tanto da Fazenda Cristal como o dos convidados, serão de extrema qualidade", garante.

A abertura do leilão será com o lote de cinco prenhez de filhas da Hamina MV: Lechia Cristal, Levina Cristal, Maruana Cristal, Marani Cristal e Ramona FIV MV. Em outro lote, serão ofertadas as prenhez de três renomadas matriarcas: Grandiosa 9 Marathaí, Horbita TE da Mafra e Gráfica 4 Cristal.

Também são destaques outros cinco lotes de animais da Cristal Agropecuária. A bela doadora Levina Cristal (Basco SM x Hamina FIV MV) em 50% de suas cotas; 50% da consagrada Órbita Cristal (Basco SM x Horbita TE Mafra); 50% de uma das duas bezerras de sete meses de idade, onde o investidor terá que optar entre a Oma Cristal (que é filha do Basco SM x Gráfica 4 Cristal) e Oca Cristal (essa do Basco x Grandiosa 9 Marathaí). Será ofertado 100% da Natividade Cristal (Basco x Mabela Visual) e 100% da Favorita FIV Guará que é 1646 MN x Elegance II Unimar.

Jadi Cristal PVB



OC

“Nosso foco, desde o início do projeto, é disponibilizar animais gostaríamos de comprar”

“Nosso foco, desde o início do projeto, é disponibilizar animais que gostaríamos de comprar. Eu, toda minha equipe e minha família, acreditamos que a dedicação e o amor que expressamos em nosso dia a dia refletem em nossas vidas, e são com esses sentimentos, aliados à busca pelo melhoramento e aprimoramento genético que sempre direcionamos na Seleção Cristal. Uma seleção orgulhosa de seu trabalho e das amizades conquistadas no decorrer de sua história, pois nossos amigos e convidados não pouparam esforços ao disponibilizar seus melhores animais para esse evento. O meu muito obrigado a todos aqueles que fazem parte do sucesso deste projeto. Espero todos nos dias 27 e 28 de março, no nosso leilão”, finaliza Pedro Venâncio.



Jama Cristal PVB



Koróa Cristal PVB



Cereja Cristal PVB



TRADIÇÃO QUE ULTRÁPASSA gerações

PEDRO NOVIS // Mesmo afastado por quase duas décadas da pecuária, Pedro Novis nunca deixou de lado a sua paixão. Responsável pela Seleção Guadalupe, uma das mais importantes do país, hoje é símbolo de referência e traz consigo o exemplo dados aos filhos

Por **SABRINA ALVES**
Fotos **DIVULGAÇÃO**

O interior de São Paulo foi o local escolhido pela Família Novis para difundir e produzir uma das melhores genéticas de Nelore do país.

Uma das mais tradicionais famílias neloristas, teve sua origem à frente da pecuária há mais de cem anos, no estado da Bahia.

Empresário e criador, Pedro Augusto Ribeiro Novis, desde a infância, esteve ligado à pecuária. Graduado em Direito pela Universidade Federal da Bahia, se dedicou por longos anos ao grupo Odebrecht, onde ganhou renome e respeito pelo trabalho exercido como advogado.

Pai de três filhos: André, Pedrinho e Renata e avô de oito netos, Pedro é um nome de peso na pecuária, sendo inclusive apelidado como “Dom Pedro Novis”.

O início

Filho do pecuarista baiano Renato Novis, Pedro Augusto Novis herdou da família, sempre envolvida com o agronegócio, a paixão pelo Nelore. O pai se dedicava à plantação de cana de açúcar, cacau e grãos, e foi um dos precursores da criação do Nelore para a pecuária de corte. Aos 26 anos, saiu da Bahia e veio para o Sudeste para construir a sua carreira empresarial, e o amor pela pecuária acabou adormecendo por mais de 20 anos.

A retomada seria no início da década de 90, já em São Paulo,



Leandro, Pedrinho, Pedro Novis, João e Renato

onde a família se constituiu e construiu uma carreira, hoje, consolidada dentro do agronegócio.

Com a aquisição da Fazenda Guadalupe, localizada na cidade de Santo Antônio do Arancanguá, Pedro Novis, ao lado do filho mais velho, André Novis começaram uma nova etapa. Com muito trabalho e dedicação conseguiram a primeira vitória.

Essência TE Guadalupe teria o seu nome imortalizado. Em 2001, foi consagrada Grande Campeã Nacional e alcançou o ápice como a recordista de preço no leilão Elo de Raça. No mesmo ano, recebeu a Medalha de Ouro como Melhor Matriz Ranking ACNB, e, atualmente, suas vitórias seguem em suas progênies. Desde então, a Seleção Guadalupe passaria a focar

o trabalho na genética distribuída para as principais pistas e leilões do país.

Os filhos

André, Pedro Gustavo e Renata. Os três filhos seguiram carreiras diferentes, mas a união e o amor da família sempre estiveram presentes. André foi o seu braço direito na retomada dos negócios. Com o início da Seleção Guadalupe, o primogênito foi quem alavancou a criação dos animais na fazenda, que a princípio contava com uma estrutura simples e sem nenhuma tecnologia. Depois de um tempo à frente dos negócios, acabou deixando o espaço para o irmão, Pedrinho, e seguiu outros projetos.

Pedro Gustavo de Britto Novis, a

buffet michel

LOCAÇÕES DE MATERIAIS E BUFFET

MAIS DO QUE UM SERVIÇO DE BUFFET,
UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL.

facebook/buffetmicheluberaba | buffetmichel.com.br | 34 3325 8922



Leandro, André, Pedro Novis, João e Renato

princípio não era o mais cogitado a seguir o exemplo do pai. Assim como Pedro Novis, Pedrinho focou a carreira em outros segmentos antes de ser tornar, também, um nome de peso da pecuária nacional.

Formado em Economia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), assim que se formou foi contratado como estagiário, por uma

importante Corretora de Valores de São Paulo, a Hedging-Griffo. Cinco anos depois, acabou se tornando um dos sócios da empresa e com quase vinte anos de carreira resolveu vender sua parte para o banco Credit Suisse. Aquele seria o momento de reviravolta na sua vida.

Com a saída de André e a entrada de Leandro Fregonesi (gerente e administrador da fazenda), Pedrinho passou a cuidar dos negócios da família e assumiu a direção da Guadalupe. Em 2010, integrou a diretoria da Associação Paulista dos

Criadores de Nelore (APCN) e no mesmo ano, foi convidado a participar da diretoria da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB). O ponto máximo de sua trajetória chegaria em 2012, quando foi eleito para a presidência da ACNB, permanecendo até hoje, em seu segundo mandato.

ACNB

No final do ano passado, a entidade comemorou suas seis décadas na Nelore Fest, conhecida como o Oscar da Pecuária, que

Todo o seu trabalho deve estar pautado numa relação de confiança e um trabalho em equipe



Vera de Britto entre os filhos Pedro e André

contou com a presença de várias personalidades da pecuária nacional, entre essas algumas autoridades políticas prestigiaram a noite que sem dúvida ficará eternizada. "Comemoramos 60 anos e prestamos uma bela homenagem aos ex-presidentes da ACNB. O ano foi marcado também pela comemoração dos 80 anos da Associação dos Criadores de Zebu (ABCZ), em maio do ano passado. 2014 acabou sendo um ano muito festivo para essas entidades, e além de tudo, um ano muito positivo para a pecuária. Inesquecível!", conta Pedro.

Uma Marca

Não há dúvidas que a Fazenda Guadalupe da família Novis se tor-

nou um importante nome e uma importante marca para a pecuária nacional. A trajetória iniciada no Recôncavo Baiano passou pelo Rio de Janeiro e se instalou no interior de São Paulo. O pasto límpido composto pelo Nelore passou a ser a marca registrada desta família.

Em suas palavras, durante uma entrevista, Pedro Novis cita que o mais importante de um bom trabalho é o desafio. "Todo o seu trabalho deve estar pautado numa relação de confiança e um trabalho em equipe. Nunca podemos nos considerar realizados, senão a motivação vai embora e envelhecemos rápido. Sempre temos que nos desafiar fazendo coisas novas...", finaliza.



Nunca podemos nos considerar realizados, se não a motivação vai embora e envelhecemos rápido



Pedro Novis e o lendário criador baiano Joãozinho Andrade (in memoriam)

ZOONITRO

COMÉRCIO DE SÊMEN E SERVIÇOS

Rua Ilídio Cruvinel, 212 - Bairro Olinda - Uberaba/MG - Telefones: (034) 3313.8404 / (034) 9812.1331 (Escritório)
(034) 9926-7982

E-mail: zoonitro@gmail.com . Site: www.zoonitro.com.br

[fb.com/zoonitro](https://www.facebook.com/zoonitro)



NA MÍDIA QUE
VOCÊ PRECISAR,
O OLHAR FAZ
A DIFERENÇA



GUSTAVO MIGUEL
FOTÓGRAFO RURAL

Tel. (34) 9142.5081

+ PECUÁRIA

PECUÁRIA BRASIL

Foto **GUSTAVO MIGUEL**





PECUÁRIA LATINO-AMERICANA

Por **NATÁLIA ESCOBAR**

Fotos **GUSTAVO MIGUEL E BERRANTE COMUNICAÇÃO**

EXEMPLO // Dona do maior rebanho produtivo do mundo, a América Latina pode alimentar o planeta, e o Brasil tem muito a ensinar e aprender com os países vizinhos de continente

A pecuária latino-americana é a maior exportadora de carnes e aves do mundo, além de produzir 11% do leite consumido no planeta. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), 45% do Produto Interno Bruto (PIB) agrícola da América Latina advém da pecuária, e

o setor tem crescido a uma taxa anual (3,7%) superior à taxa de crescimento médio global (2,1%). A região, que abriga 13,5% da população mundial, produz mais de 23% da carne bovina do mundo.

O continente possui grandes extensões de terra e climas variados, proporcionando várias possibilidades para pecuária. Cada região procura diariamente qual sua vocação produtiva para alimentar o



mundo. A América Latina possui o maior rebanho produtivo do planeta e dispõe de recursos e tecnologias para se posicionar cada vez melhor no mercado, tornando-se grande fornecedora global. No entanto, atingir esse patamar requer ainda alguns passos em direção ao mercado mundial. Para chegar lá, os países latino-americanos podem reunir e intercambiar suas experiências pecuárias.

No futebol, o Brasil é o único país cinco vezes campeão mundial. Na pecuária, o país se desenvolve a medida que as novas tecnologias, modelos de gestão e informações são aplicadas em outro campo: aquele que produz alimento. Apesar do padrão de qualidade ainda não ser homogêneo em todas as regi-

ões, a evolução é significativa. Em comparação com alguns países das Américas Central e do Sul, a questão do encadeamento da produção e o melhoramento genético do rebanho são os maiores diferenciais.

Por aqui, a combinação da braquiária com o Nelore e, posteriormente, o cruzamento industrial, é um caminho exitoso. Com a base do rebanho consistente e o advento, por exemplo, da inseminação artificial, vem sendo possível, entre outras coisas, a produção da carne que atende a um mercado cada vez mais exigente, tanto na indústria como no consumo.

No México, a Asociación Mexicana de Criadores de Cébu, fundada em 1962, comprova um rebanho formado basicamente pela genética zebuína brasileira. A segunda raça mais presente no país é o

Indubrasil, zebuino genuinamente nacional. Outros países também intercambiam genética, tecnologia e gestão brasileira. Mas ainda há muito conhecimento a ser compartilhado, e o Brasil tem muito a aprender e ensinar no cenário da pecuária latino-americana.

Vizinhos

A Argentina, consagrada pela qualidade da carne, passa pela pior crise dos últimos tempos. A suspensão das exportações do produto desde 2006 para baixar os preços do mercado interno desgastou o setor, e mais de 150 frigoríficos fecharam as portas de 2008 até hoje, demitindo 17 mil funcionários. O país tem 39 milhões de habitantes, desse total, 10% trabalham no setor agropecuário. As 200 mil toneladas de carne bovina vendidas pela Argentina em 2014 representam menos de um terço do que o país exportava há dez

anos, segundo o Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (Senasa).

Na fronteira norte da Argentina, o Paraguai enfrenta cenários mais otimistas. É o sexto maior exportador de carne mundial. Segundo dados do Serviço Nacional de Qualidade e Sanidade Animal (Senasca) do Paraguai, o país exportou quase 380 mil toneladas em 2014, quase o dobro do volume exportado pela Argentina. A região do Chaco paraguaio, próxima à fronteira com a Argentina e o Brasil, é uma nova possibilidade pecuária para o Paraguai.

Antes deserta, hoje a região desponta como uma área de pecuária com alta tecnologia e baixos custos de produção. O lugar abriga propriedades de um brasileiro de mãe paraguaia e pai sírio, que aposta em genética brasileira para pecuária do Paraguai. Joseph Toumani é zootecnista e selecionador de Guzerá e Nelore, com propriedades em Concepción, no Paraguai, Caracol, no Mato Grosso do Sul, e em Paulo de Faria, interior de São Paulo.

“Possuímos propriedades no

Nossa pecuária tem a base no Zebu, que é tropical, perfeito para os países da América Latina

Chaco paraguaio, região de solo fértil, com alta produção ferrageira e média de prenhes de 90%. O clima é favorável, no verão chega à temperatura de 45 graus, uma das razões que nos levou a optar pela raça Guzerá”, conta. Além de Joseph, só existe mais um criador da raça no país. Ele enumera os motivos que o fizeram escolher o Paraguai para ser o berço da sua seleção de Guzerá.

“A pecuária paraguaia representa 40% da economia nacional. O país possui 15 milhões de cabeças para uma população de seis milhões de habitantes, exportando carne para o Brasil, Chile, Rússia, China, Irã e Israel. Pode-se dizer que existem várias raças no país, predominando o Brahman, Angus, Brangus, Ho-

landês, entre outras. Com a entrada de estrangeiros no país, houve uma melhora econômica. Pelas vantagens que o Paraguai oferece por ser o terceiro colocado em crescimento mundial, hoje contamos com um rebanho de trezentas cabeças de Guzerá PO”.

Do Paraguai, Joseph quer exportar o Guzerá brasileiro para outros países. “Hoje só é permitido exportar animais puros de origem e importar somente a carne. O intercâmbio de conhecimento é importante para ambas as partes, considerando principalmente que o Brasil pode oferecer alta tecnologia”, afirma o selecionador.

Enquanto isso, a Bolívia também estreita laços com o Brasil. De acordo com a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), atualmente, 90% dos animais registrados pela Associação Boliviana de



Beatriz e Joseph Toumani são selecionadores de Guzerá e Nelore, com propriedades no Brasil e Paraguai



Juan Manuel Cerón é chefe de assistência técnica de uma cooperativa pecuária na Colômbia

Criadores de Zebu são originários de genética zebuína brasileira. O zootecnista e jurado da ABCZ Fábio Miziara presta assessoria em várias propriedades dos países vizinhos, e vê na Bolívia um campo fértil para genética brasileira.

“A ABCZ promove cursos e possibilidades de troca de conhecimento, o que tem aberto campo para o trabalho do Brasil. Hoje, 100% do material genético usado para acasalamento com o Gir Leiteiro na Bolívia é brasileiro. Direcionamos os criadores para os programas de melhoramento genético, e existem planos de implantar o PMGZ por lá”, conta Fábio.

Na Colômbia, a pecuária ocupa 80,3% do solo dedicado à produção, segundo um estudo divulgado pelo Departamento Administrativo Nacional de Estatística (Dane) do país. Segundo o documento, o rebanho bovino da Colômbia em 2013 era formado por 20,1 milhões de cabeças de gado. Comparando a pecuária colombiana com a brasileira, Juan Manuel Cerón, chefe de assistência técnica da Cooperativa Colanta, da Colômbia, chama atenção para o

encadeamento da produção de carne no Brasil, que conecta produtor, indústria e consumidor.

Além disso, para ele, o país tem um avanço importante na utilização de raças europeias sobre a base genética Nelore, visando melhorar a qualidade da carne. “Isso está permitindo produzir carne de forma mais eficiente e comercializar com mercados internacionais”, comenta.

Para mais avanços na Colômbia, Juan Manuel fala da necessidade de implementar programas e modelos semelhantes aos brasileiros, e que há muitos pecuaristas que querem desenvolver um trabalho diferenciado. “Criamos a raça Brahman e não o Nelore, mas que também é apta para ser a base genética do cruzamento industrial. Temos o terceiro maior rebanho da América do Sul e muita terra disponível, com pastos durante todo o ano. O potencial é muito grande, embora faltem algumas mudanças para alcançar resultados igualmente exitosos aos brasileiros”.

Outras realidades

Além das fronteiras com o Brasil, a América Central também tem na pecuária sua força de produção. No ano passado, representantes da Colômbia, Honduras e Nicarágua estiveram em Campo Grande (MS) para Conferência das Américas – Congresso da Carne, evento promovido pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), com apoio da Cooperative Resources Internacional (CRI) e a central de inseminação artificial CRI Genética Brasil. O congresso foi a etapa final da primeira fase do Programa de Mercado Emergentes (EMP) do USDA, que busca ampliar relações comerciais com países em desenvolvimento e transferir tecnologia.

De acordo com Ronald Blandon Bustamante, convidado do congresso e gerente geral da Comissão Nacional de Pecuária da Nicarágua, no país, a raça prioritariamente criada é o Brahman, mas 90% dos rebanhos são de dupla aptidão. Os pecuaristas tiram um pouco de lei-

te e criam o bezerro até o abate. O grande desafio é aprimorar esse duplo propósito ou então mostrar aos produtores a alternativa de se especializar em um deles. “Queremos mostrar que, através da inseminação artificial com as raças adequadas a realidade nicaraguense, por exemplo, o pecuarista pode ter um resultado mais rentável, produzindo mais carne em menos tempo”, explica.

Entre Nicarágua e Honduras há muitas semelhanças, segundo David Fernández, gerente geral da Empacotadora CID de Honduras. Com o Brasil, há uma diferença bem marcada. “Aqui se tem rebanhos especializados em leite ou corte, pecuária extensiva e grandes porções de terra”, comenta. Mas ele acredita que é possível tomar o exemplo brasileiro como base, analisando quais tecnologias podem ser adotadas em Honduras.

Ainda de acordo com David, o país passa por uma situação crítica, pois perdeu muito gado. “Mas estamos sempre pensando no desenvolvimento. Há saídas. A pecuária em Honduras pode crescer e podemos

O intercâmbio de conhecimento é importante para ambas as partes

optar por melhor genética e cruzamentos entre raças, para obter melhores resultados em todo o processo”, conclui o hondurenho.

Desafio brasileiro

Com dimensões continentais, solo fértil e clima para todo tipo de pecuária, o Brasil assume um papel estratégico na produção pecuária latino-americana. De acordo com Orlando Baez, superintendente técnico do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Brasil, como o maior exportador de carne bovina no mundo, é uma peça importante do xadrez. Ele entende que os esforços não devem ser interrompidos. “Ainda temos que ampliar o melhoramento genético, aprimorar a produtividade, fazer mais carne por hectare, com animais precoces que fiquem menos tempo no pasto”, coloca Orlando.

Entre os desafios, o superintendente aponta a exportação de carne in natura para os Estados Unidos, um dos mercados mais exigentes quanto à sanidade e características da carne, para o qual o Brasil exporta apenas carne processada. “A grande luta, que deve avançar em 2015, é para conseguir atingir o mercado americano com carne in natura. Para isso, a questão dos problemas sanitários, como a febre aftosa, deve ser eliminada. A ação do governo deve ser pesada”, finaliza.

Fábio Miziara acredita que o desafio brasileiro é expandir a sua pecuária para os outros países latino-americanos, ensinando e aprendendo com os vizinhos de continente. “A nossa pecuária tem a base no Zebu, que é tropical, perfeito para os países da América Latina. Nós somos o maior potencial para fornecer essa genética e podemos, juntos, desbravar novos mercados”.



David Fernández é de Honduras, e conta que o país passa por uma situação crítica



QUANDO A MARCA É
REGISTRADA, A GENTE
SABE QUEM É O DONO.



CANADÁ

MARCAS E PATENTES

Cláudio B. Andrade OAB/MG 89.744

Gustavo Miguel OAB/MG 85.783

(34) 3313.0371

(34) 9142.5053 . 9168.4477

canadamarcas@gmail.com

O futuro dos recursos hídricos

ÁGUA // Diante do racionamento de água que ameaça o país, a agropecuária se vê em uma posição estratégica, e precisa buscar recursos para poupar sem deixar de produzir

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **DIVULGAÇÃO**

Em dezembro de 2013, o índice pluviométrico na região do Sistema Cantareira foi 72% inferior à média no mesmo mês, no ano anterior.

Em janeiro e fevereiro choveu 65% menos do que a média dos últimos anos. Enquanto isso, precisamos de 20 a 50 litros de água para atender nossas necessidades básicas, diariamente. 12% do reservatório mundial de água superficial doce do mundo está no Brasil, e mesmo assim o país assiste São Paulo, sua maior metrópole, passar pela seca. Problema que já afeta o Nordeste brasileiro há

tempos, agora assusta o Sudeste.

Nesse cenário, a agropecuária assume um papel estratégico. Precisa de água para funcionar e abastecer o país com alimento, mas não pode prejudicar os recursos hídricos da população. No Brasil, a agropecuária responde por 69% do volume de água retirado dos mananciais, de acordo com as constatações dos Cadernos Setoriais dos Recursos Hídricos, publicado pelo Ministério do Meio Ambiente. O abastecimento doméstico corresponde a 21% e a atividade industrial, 18%.

Pensando no tamanho da responsabilidade do setor agropecuario diante do assunto, o Sindicato Rural de Uberaba (SRU) procura propor soluções. Em fevereiro, promoveu o

Seminário das Águas, com o tema “Saiba como utilizar e proteger”, trazendo informações necessárias e novas possibilidades para comunidade rural. A ideia foi mostrar boas práticas de preservação das águas e do meio ambiente, assunto que causa incertezas quanto ao futuro.

“No último ano, passamos por racionamento e prejuízos no campo e nas cidades. Esse ano, a previsão é de que a redução da safra seja pior. O quadro permanece. Mas lamentar não trará resultados para diminuirmos a falta de água. Temos que nos antecipar e criar meios para enfrentar a situação de uma maneira natural. É muito importante que os produtores rurais conheçam e se mexam para encontrar os caminhos

dentro de suas propriedades para falta de recursos hídricos”, coloca Romeu Borges Júnior, presidente do SRU.

Existem várias maneiras de amenizar o problema da estiagem, soluções das mais caseiras às mais sofisticadas. Uma ideia simples, e que poderia parecer óbvia, é preservar os recursos que a própria terra dá. Um pequeno agricultor de Iraí, no Rio Grande do Sul, desenvolveu um sistema de preservação hídrica, e nem desconfiava do sucesso que faria.

Pedro Diesel desenvolveu um sistema próprio de recuperação de nascentes. Inicialmente com a orientação da Embrapa e da Companhia de Água e Saneamento do Paraná (Sanepar), o agricultor hoje é referência no assunto. São 18 anos de trabalho, mais de oito mil nascentes recuperadas, e um título: O Salvador de Nascentes. Ele viaja pelo Brasil e países vizinhos ensinando a técnica. No Paraguai já existem oito cooperativas utilizando.

“É um trabalho muito simples, mas muito importante para nossa vida. Vemos no dia-a-dia o que está acontecendo. A cada ano as coisas pioram. Estamos no mesmo barco. Se não fizermos nada, vamos afundar”, sentencia Pedro.

Ele explica que o trabalho não exige grandes recursos. O entorno da nascente é limpo, colocam-se pedras, instalam-se canos e a cabeceira é vedada com uma mistura de pedra, solo e cimento. As pedras servem para filtrar a água e os canos para permitir seu escoamento, a limpeza do local e a introdução de cloro.

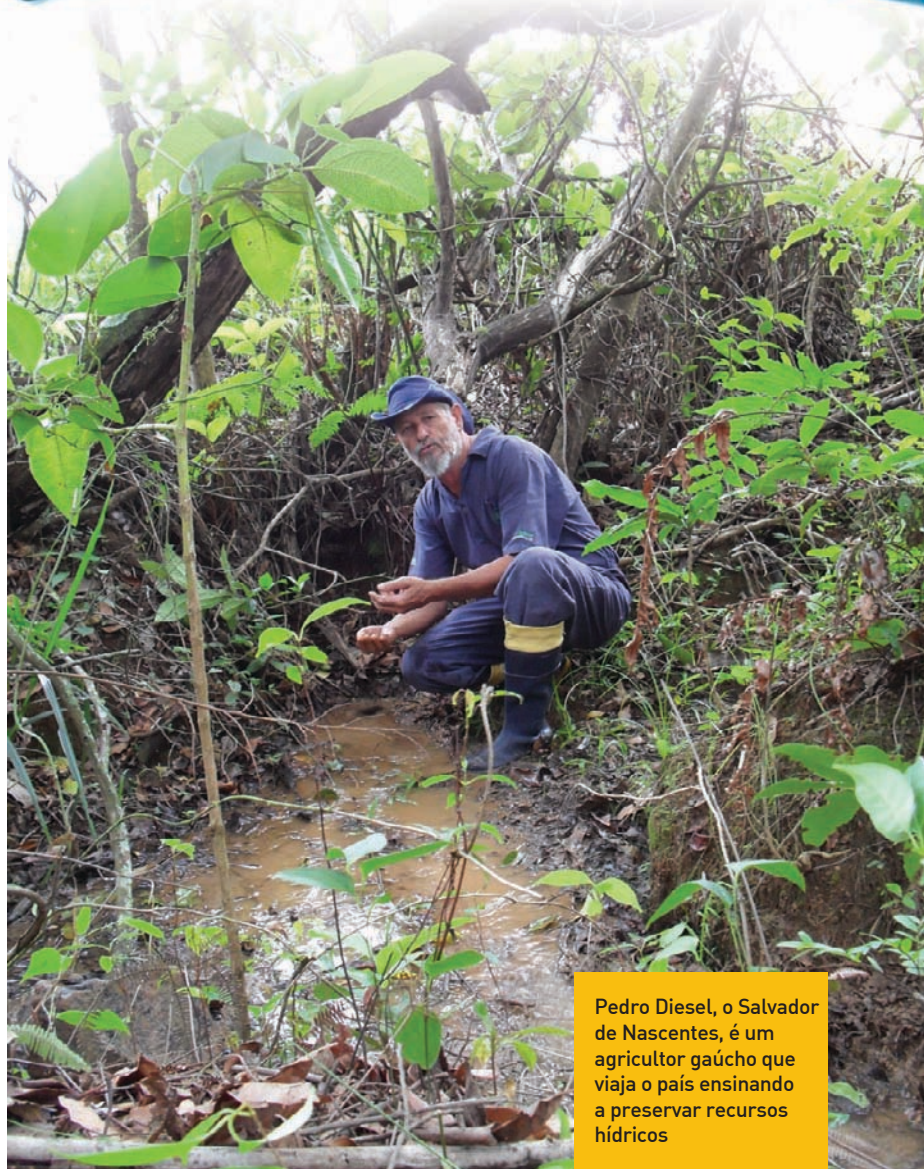
O ponto é isolado para evitar a contaminação por produtos orgânicos ou animais. A altura deve ser reduzida para evitar que a pressão desvie o curso da água. O produtor rural precisa



ficar atento à nascente. Cabe a ele a limpeza regular do local, assim como o plantio de árvores no entorno.

Com soluções como essa, é possível diminuir custos, aumentar a produtividade e preservar os recursos hídricos. O presidente do SRU, Romeu, assina-la que o momento é delicado, e o produtor rural precisará se conscientizar das possibilidades para sua propriedade e buscar forças.

“Espero que nossos parlamentares tomem atitude e ajudem com projetos de financiamento de baixo custo para os produtores poderem investir nessas nascentes. Aqueles que trabalham em áreas irrigadas poderiam também ter o benefício. Porque nós estamos vivendo um momento muito sério, precisamos de renegociação de dívida, prorrogação de prazos de pagamentos, vamos ter que parar de produzir para dar condições das cidades abastecerem a população. Fazemos parte do seguimento mais importante do país. No ano passado, o setor movimentou mais de R\$80 bilhões. Somos guerreiros, e sempre lutamos por dias melhores. Não serão dois anos de seca que nos farão desanimar”, finaliza.



Pedro Diesel, o Salvador de Nascentes, é um agricultor gaúcho que viaja o país ensinando a preservar recursos hídricos



O site que
todos buscam,
nós desenvolvemos.

Em um mundo unido pela internet não há fronteiras que separem você de um bom negócio. Para tirar proveito de todas as possibilidades que ela oferece, é preciso ter um site bem planejado e produzido. A Projete Web faz isso para você. E muito mais. Também desenvolve sistemas administrativos exclusivos, sob medida para suas necessidades. Organize seu rebanho, controle o desenvolvimento de cada animal, administre suas empresas, realize leilões on-line.

A Projete Web tem a solução inteligente que você precisa.



confira nosso portfólio ★★★★★
www.projeteweb.com.br

projete web
inteligência em projetos on-line

A revista Pecuária Brasil
nas versões online, no
aplicativo para iOS e impressa
nas mãos dos mais
importantes criadores do país.



Consulte nossos
planos de mídias

REVISTA
PECUÁRIA BRASIL

Rua Bernardo Guimarães, 250 - Uberaba/MG - Tel.: (34) 3313-0371

www.revistapecuariabrasil.com.br

   [revistapecuariabrasil](https://www.instagram.com/revistapecuariabrasil)



Pimenta descoberta em Uberaba vira empreendimento social

AGRICULTURA // Mineiro descobre uma nova variedade de pimenta, muito mais produtiva que a média nacional, e faz da descoberta um caminho para solidariedade e para o mercado externo

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **ARQUIVO AME E CÍNTIA FRANCO**

Leonam Moreira é um músico, filho de militar, que acreditava que podia fazer algo de bom para vida das pessoas menos favorecidas que ele. Quando saiu de Belo Horizonte (MG), sabia tocar mais de vinte instrumentos musicais, mas ainda não tinha certeza de qual carreira seguir. Seguindo os passos do pai, entrou para polícia. Mas alguma coisa em seu bom humor expansivo o dizia que aquilo não era para ele. Depois de dez anos de andanças por Minas Gerais e quinze de carreira militar, Leonam chegou à Uberaba, no Triângulo Mineiro.

Largou a farda e foi em busca de conhecimento. Terminou o en-

sino médio e, em 2007, formou-se Técnico em Agricultura e Zootecnia pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Cinco anos depois, também se graduaria Bacharel em Assistência Social. Mas foi ainda no curso técnico que descobriu qual seria seu futuro. Em 2006, como bolsista de Iniciação Científica, da Fapemig, enquanto fazia testes de polinização cruzada com diferentes variedades de pimenta em seu quintal, percebeu alguma coisa diferente. Uma delas não tinha sido plantada lá propositalmente, e Leonam sequer a conhecia. Tinha inventado uma pimenta nova, e aquele era só o início da história.

A descoberta, que homenageia



Leonam Moreira descobriu um novo tipo de pimenta, e agora ajuda famílias através de seu cultivo

a cidade de Uberaba, teve grande reconhecimento e despertou curiosidade em todo o Brasil. Hoje, Leonam recebe pedidos de seus produtos do país inteiro, via internet. A nova variedade foi originada pela polinização cruzada das pimentas malagueta e bode-roxa, reunindo as melhores características de cada. O sucesso da Pimenta Uberabinha é fruto do seu sabor (um nível de ardência médio, saboroso), perfume, rendimento, sua resistência a pragas e alta produtividade.

“Essa pimenta produz quase o dobro de frutos, com periodicidade maior que as pimentas tradicionais, sem o uso de agrotóxicos em todo o processo”, conta o criador da variedade. A Pimenta Uberabinha tem formato azeitonado, é rica em biomassa e possui o tamanho de duas pimentas de bode juntas. Na plantação, a produtividade impressiona: quatro quilos/ano por pimenteira – nas outras variedades, a média é de dois quilos. Além disso, o período de entressafra é curto: junho e julho.

Leonam ainda ressalta que pimenta faz bem para saúde. Ela previne quinze tipos de doença. O médico homeopata e especialista em Saúde Pública Márcio Bontempo é consultor da Pimenta Uberabinha, e

Quem coloca a pimenta no dia-a-dia está levando, além de tempero, uma série de medicamentos naturais

garante que o benefício do alimento é enorme. “Quem coloca a pimenta no dia-a-dia está levando, além de tempero, uma série de medicamentos naturais: analgésico, anti-inflamatório, xarope, vitaminas. Benefícios que os povos primitivos descobriram há milhares de anos que agora estão sendo comprova-

dos pela ciência”, afirma Márcio.

Motivação social

Os olhos de Leonam sempre se voltavam para quem passava fome. Não parecia uma coisa normal. Nos dez anos que passou mudando de cidade em cidade pelo interior de Minas Gerais como militar, sempre





Um grupo de nove senhoras aprende como plantar de maneira sustentável, em casa



se envolveu com projetos voluntários que levavam alimento para as pessoas. Mas não achava que era o suficiente.

“No Norte de Minas, por exemplo, eu via pessoas passando fome enquanto tinha uma terrinha no fundo de casa. Entendia que levar alimento era paliativo. Eu gostaria de ter nas mãos um recurso para ajudar as pessoas a se alimentarem por conta própria, sem ajuda do governo”, narra.

Hoje a Pimenta Uberabinha tem sede própria, uma pequena indústria na cidade de Uberaba. Lá, produzem vários produtos originários da descoberta de Leonam. Molhos de pimenta verde e vermelha, polpa de pimenta, tempero feito do bagaço da pimenta, vinagre de pimenta, pimenta em conserva com pequi, e a opção gourmet que já conquistou paladares refinados: pimenta seca, que vai bem como tempero, decoração de prato ou, para os mais fortes, aperitivo.

Toda matéria prima para essa produção vem de pequenos produtores rurais, que descobriram na Pimenta Uberabinha um meio de se sustentar dignamente. “O Projeto Uberabinha tem como principais parceiros os produtores da agricultura familiar da região de Uberaba, que desenvolve o plantio da pimenta, repassando a produção para nossa empresa”, conta Leonam.

Além das famílias envolvidas diretamente com a plantação de pimenta, Leonam também democratiza o seu conhecimento de outras maneiras. Duas vezes por semana, sai do centro da cidade e vai até um bairro periférico do município de Uberaba, o Jardim Copacabana. Lá ele dá aulas de horticultura orgânica para um grupo de senhoras, que aprendem a plantar de maneira sustentável, dentro de casa.

Novos projetos

A Pimenta Uberabinha já está pronta para desbravar novas fron-

teiras. O criador da marca conta que mexicanos estiveram na cidade e, provando a pimenta, disseram ser a melhor que já experimentaram. Leonam quer exportar esse sabor, e aposta que fará sucesso.

“Minha visão é criar uma macro indústria no município. Lá, produzir polpa para exportar para o mundo e tempero para o mercado interno. A polpa da Pimenta Uberabinha é muito rentável, consistente e encorpada, com ótimo potencial para ser matéria prima de outros alimentos. Consequentemente à produção da polpa, sobrarão muita fibra de pimenta, que é a matéria prima do tempero”, explica.

Agora, além da pimenta, Leonam está explorando também outros frutos da terra. Maracujá, cravo, erva de Santa Maria e erva de São Caetano viram remédio natural para todo tipo de enfermidade. Usando a filosofia da agricultura orgânica, o empreendedor cultiva em casa, no jardim, em estruturas bem elaboradas de material reciclado. Já produz shampoos, cremes, inseticidas e até um veneno natural para carrapato.

Leonam criou um carrapaticida com alto grau de eficiência, e completamente natural. A erva de Santa Maria, matéria prima do produto, é uma planta de caráter medicinal com propriedades cicatrizantes, anti-inflamatórias, ativador de circulação, além de acelerar a regeneração muscular e reduzir o efeito de contusões.

“O carrapaticida é um extrato de erva de Santa Maria que é multifuncional: mata pulga, carrapato, percevejo, lagarta de jardim, piolho de criança, e tudo de maneira natural, ou seja, pode ser até ingerido. Se a criança ou animal beber, o máximo que vai acontecer é matar os vermes”, garante. Apesar do caráter natural, o extrato é potente, e Leonam quer vendê-lo para pecuária, garantindo ótimos resultados com carrapatos bovinos.

Exposição de Avaré

Data: 27/02 a 8/03
Local: Avaré (SP)
Informações: (14) 3732
1608 /3022 2696



11ª Expoagro

Data: 5 a 8/03
Local: Laranjeira do Sul (PR)
Informações:
(42) 3635 2096

Expo Umuarama

Data: 5 a 15/03
Local: Umuarama (PR)
Informações:

Expoinel ES

Data: 10 a 14/03
Local: Aracruz (ES)
Informações:
nelore.org.br

Expoconquista

Data: 20 a 29/03
Local: Vitória da Conquista (BA)
Informações:
coopmac.com.br

Expoirã e 26ª Festa do Peão

Data: 9 a 12/04
Local: Iporã (PR)
Informações: (44) 3652 1710

Expolondrina

Data: 9 a 19/04
Local: Londrina (PR)
Informações:
(43) 3378 2000

ExpoAraxá

Data: 17 a 21/03
Local: Araxá (MG)
Informações:
expoaraxa.com.br

Agrishow

Data: 27/04 a 03/05
Local:
Ribeirão Preto (SP)
Informações:
(11) 3598 7800



MARIANNA LARANJEIRA

Advogada, especializada em Direito Ambiental, formada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica (PUC), de Campinas (SP). Pós Graduada em Direito Ambiental e Urbanístico na Rede LFG - Luis Flávio Gomes e atua no setor Florestal.

Instituída nova política para florestas brasileiras

LEIS // A Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR) estabeleceu as diretrizes para estruturação de uma Política Nacional de Florestas Plantadas (PNFP)

Segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o setor de florestas plantadas responde pelo abastecimento de 75% do consumo de produtos florestais, a partir de uma base de plantios de somente sete milhões de hectares, que correspondem a menos de 1% da área do território nacional.

O setor está relacionado a importantes cadeias produtivas da economia, como construção civil, siderurgia a carvão vegetal, celulose e papel, movelaria e energia.

Buscando o crescimento do setor, a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR) coordenou, em 2010, o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) que produziu as Diretrizes para estruturação de uma Política Nacional de Florestas Plantadas (PNFP).

A conclusão desse trabalho, à época, apontou os seis pontos principais para o setor:

1. Proposta de um projeto de lei que trate da estruturação da Política Brasileira de Florestas Plantadas (PBFP);
2. Pacote de estímulo ao investimento de fundos de pensão em ativos florestais no Brasil;
3. Proposta de aperfeiçoamento do seguro rural florestal;
4. Proposta de isenção das tarifas de PIS/COFINS para resíduos florestais;
5. Proposta de isenção das tarifas de PIS/COFINS para exaustão florestal;
6. Proposta de criação da Cédula de Crédito Florestal.

Assim, o Brasil estabeleceu em dezembro do ano passado a Política Agrícola para as Florestas Plantadas, instituída através do Decreto nº. 8.375/2014, que regulamentou o art. 72 da Lei 12.651/2002 (Novo Código Florestal), em que situa “a atividade de silvicultura, quando realizada em área apta ao uso alternativo do solo, é equiparada à atividade agrícola, nos termos da lei 8.171, de 17 de janeiro de

1991, que dispõe sobre a política agrícola”.

Consideram-se florestas plantadas, conforme disposto no artigo 2º do Decreto nº. 8.375/2014, as florestas compostas predominantemente por árvores que resultam de semeadura ou plantio, cultivadas com enfoque econômico e com fins comerciais.

Ademais, o artigo 3º do referido Decreto trouxe os princípios da Política Agrícola para Florestas Plantadas, quais sejam: I - a produção de bens e serviços florestais para o desenvolvimento social e econômico do país; e II - a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

Assim, coadunando com os princípios supramencionados, o artigo 4º descreve os objetivos da Política Agrícola para Florestas Plantadas, que visam: aumentar a produção e a produtividade das florestas plantadas; promover a utilização do potencial produtivo de bens e serviços econômicos das florestas plantadas; contribuir para a diminuição da pressão sobre as florestas nativas; melhorar

a renda e a qualidade de vida no meio rural, notadamente em pequenas e médias propriedades rurais; e por fim, estimular a integração entre produtores rurais e agroindústrias que utilizem madeira como matéria-prima.

Em 30 de dezembro de 2014, o Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller, publicou a Portaria n.º 1191, que criou a Comissão Setorial de Florestas Plantadas - CSFP/MAPA, composta por diversos representantes das Secretarias de Defesa Agropecuária - DAS; Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - SDC; Secretaria de Política Agrícola - SPA; Secretaria de Produção e Agroenergia - SPAE; e, por fim, Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio - SRI; cujos principais objetivos serão:

I - propor e avaliar medidas para o cumprimento dos princípios e os objetivos da política agrícola para florestas plantadas referentes às suas atividades de produção, processamento e comercialização dos produtos, subprodutos, derivados, serviços e insumos;

II - analisar e emitir parecer técnico sobre as demandas do setor que envolvam órgãos do MAPA; e

III - propor ações para aperfeiçoar conhecimentos e competências sobre o setor perante o MAPA.

Com o advento destas novas normas, a atividade de exploração de florestas plantadas passa a ser equiparada às demais atividades agrícolas, e ainda, a competência de sua gestão

é atribuída ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Com isso, acredita-se que a atividade florestal será melhor desenvolvida no país, principalmente, com incentivos do governo.

Importante destacar que o setor continuará a respeitar todas as obrigações socioambientais estabelecidas no país, tais como a exigência do

cumprimento do Cadastro Ambiental Rural (CAR), a manutenção e preservação de reserva legal e áreas de preservação permanente, dentre outras.

Desta forma, a Nova Política para Florestas Plantadas trará diversos avanços para o setor de silvicultura, através de ações de políticas públicas que visam estimular e buscar o desenvolvimento sustentável do setor.



IMPLANTAÇÃO DE TIFTON-85

WWW.TIFTON.COM.BR

**Nosso diferencial é nossa equipe especializada
para assegurar o melhor resultado.**

**ALTAMENTE NUTRITIVO, PERENE, ÓTIMA PERSISTÊNCIA,
ALTA LOTÇÃO POR HECTARE, RESISTENTE À ESTIAGEM E AO FRIO.**

**RUA FRANCISCO RUZICK, 3587 - SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES/RS . CEP: 97870-000
GLAUCO - TELEFONES: (55) 9613-7398 (VIVO) . (55) 8130-4855 (TIM)**



Central busca padronizar a pecuária nacional

INOVAÇÃO// Em pouco mais de um ano a empresa já segue como uma das principais do mercado

Por **SABRINA ALVES**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL**

“Somente 10% de toda a biotecnologia na produção de bovinos de corte e de leite são usadas atualmente. A nossa proposta é atingir a industrialização de mais de dois milhões de doses de sêmen ao ano”. A sugestão, inicialmente audaciosa, é do empresário e pecuarista Bruno Grubisich, diretor-presidente da Seleon Biotecnologia.

Com apenas um ano de implantação, a Seleon já é considerada uma das mais modernas centrais de coleta e processamento de sêmen. Localizada no interior de São Paulo, na cidade de Itatinga, a empresa já nasceu com a sugestão de se tornar a mais potente na prestação de serviços relacionados à reprodução de bo-

vinos, tanto de corte quanto de leite.

Liderado pelo visionário Bruno Grubisich, herdeiro da Verdana Agropecuária, ele recentemente foi premiado na categoria “Nova Geração”, oferecido pela Associação dos Criadores do Nelore do Brasil (ACNB) durante as festividades da Nelore Fest.

O projeto entrou em operação no início de 2014 e hoje já se integrou como um Centro de Reprodução de animal assistida. “A princípio queríamos prestar um serviço de qualidade e a ideia era a construção de uma central de reprodução de inseminação artificial, mas com o tempo, discutimos outras formas de usar as biotecnologias existentes em uma escala maior e mais relevante. Queremos tornar o gado de elite mais democrático”, conta.

Visando o futuro da pecuária, Grubisich explica que a proposta é tornar o produto padronizado, aten-

do a expectativa de mercado para os próximos anos. “Atendemos as duas pontas. O produtor receberá um produto melhor, e a indústria algo padronizado e superior ao encontrado hoje. Isso se transforma em um ciclo virtuoso, o que acaba ligando as suas pontas, resultando num ganha-a-ganha”.

Com uma capacidade de armazenamento de mais de 200 touros, o centro faz a junção de uma central de embriões, central de pesquisa genômica e uma central de sêmen, em um único local.

Instalações

Com a junção das palavras: Seleção e Tecnologia, a Seleon conta com uma área de 70 hectares destinada a coleta e processamento de sêmens de qualidade. “Contamos com uma área que integra sistemas modernizados como centro de coleta

de sêmen, laboratórios de sexagem de sêmen, criogenia, quarentenário, currais antistress, além de enfermaria, centro de pesquisa, desenvolvimento. E ainda, um sistema de Tecnologia de Informação interligado a todos os módulos”, explicou o diretor técnico da Seleon Biotecnologia, José Roberto Potiens.

Todo o processo é interligado por sistema informatizado e de fácil acesso que é apresentado ao cliente, em tempo real, pelo site da empresa. “Temos um sistema todos informatizado. Desde a chegada do touro, após a apresentação de toda a documentação obrigatória, é feito o registro em nosso sistema e, partir de então, é feito um controle diário desse animal. Qualquer alteração é controlada e imediatamente anotada. Todos os exames de quarentenas, obrigatórios, são identificados. Cada animal conta com uma etiqueta com código de barra que o torna único”, mostra.

O diretor diz também que qualquer intervenção que o animal sofra, é imediatamente registrada. “Se o animal precisar de algum medicamento, por exemplo, ou mesmo um curativo, todos os procedimentos são anotados nessa ficha em tempo real. Todos os passos do animal seguem uma sequência e o colaborador responsável precisa ir alimentado esse sistema. Mesmo sendo extremamente modernizado, é muito simples de ser utilizado”, completa.

Com uma capacidade de 160 animais em coleta e 40 em quarentena, a estrutura conta com processos de segurança sanitário e módulos onde são realizadas as coletas.

“Em toda a área temos um controle sanitário rigoroso para uma maior segurança sanitária, dessa forma os animais e o próprio sêmen possa apresentar uma qualidade superior. Tudo foi pensado para que os animais tivessem um menor caminho possível e um menor estresse até chegar na coleta”, pontua.



Bruno Grubisich,
diretor-presidente
da Seleon
Biotecnologia





RAQUEL MINCARELLI ALBERNAZ FOTO/JOHNNY DUARTE

Medica Veterinária, fez Residência na área de Clínica, Cirurgia e Reprodução de Grandes Animais pela Universidade Estadual de Londrina (PR), Mestrado e Doutorado em Cirurgia Veterinária e Pós Doutorado junto ao Laboratório de Fisiologia do Exercício e Farmacologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp / Jaboticabal. Atualmente trabalha como Especialista Técnica na empresa Ourofino

Parceiros das lidas dos vaqueiros nas fazendas, motivo de euforia nas crianças quando vão às fazendas e companheiro das grandes cavalgadas, os equinos é símbolo de força em todo o mundo. No Brasil são fundamentais na lida do gado e por este e outros motivos é crucial mantê-los com a saúde em dia, respeitando a carga de trabalho e idade dos animais.

Para esclarecer alguns destes pontos, convidamos a Dra. Raquel Albernaz que escolheu o tema “Dentição dos Equinos” para esta primeira prosa na revista. Espero que apreciem...

Sucesso a todos...

Marcus Resende

Cavalo dado não se olha os dentes?

A pesar do ditado popular dizer o contrário, mesmo quando ganhamos um cavalo o conhecimento da idade é importante ao considerarmos seu tempo de vida útil no trabalho e esporte ou pré-disposição para algumas doenças. Além disso, a idade de um equino é importante para sabermos seu valor de compra e venda no mercado e pode contribuir também para a identificação de um animal na ausência do seu registro ou quando surjam dúvidas à respeito de sua autenticidade.

O exame dos dentes é um método comumente utilizado para avaliar a idade dos equinos de forma rápida e barata e por isso precisamos enten-

der os fundamentos da técnica.

Os equinos têm quatro diferentes tipos de dentes, denominados incisivos, caninos, pré-molares e molares, ordenados de forma rostro-caudal, ou seja, de frente para trás. Animais jovens possuem 24 dentes decíduos (dentes de leite), enquanto os adultos possuem 36 a 44 dentes permanentes, dependendo da presença dos caninos e dentes de lobo.

Os dentes mais adequados para estimar a idade de um cavalo são os incisivos. Ainda que os pré molares e molares possam ser utilizados, seu acesso é limitado e portanto não são utilizados na prática. Desta forma, os principais critérios utilizados ao avaliar a idade de um equino pelos dentes incisivos são a data

de erupção (surgimento dos dentes) e as alterações na superfície oclusal (utilizada para a mastigação ou trituração dos alimentos) dos incisivos inferiores centrais, medianos e laterais, também denominados de pinças, médios e cantos. Ou seja, de forma prática, ao abrir a boca de um equino buscam-se informações relacionados ao tempo de erupção e desgaste do dente ao longo da vida do equino.

Dentes decíduos (de leite)

As pinças (incisivos centrais) geralmente erupcionam durante a primeira semana de vida. Os médios aparecem na 4ª a 6ª semana e os cantos entre o 6º e 9º mês de vida. Com 1 ano de idade o cavalo já tem a dentição decídua completa.

Dentes permanentes

Os incisivos permanentes, superiores e inferiores, erupcionam praticamente ao mesmo tempo. De maneira geral a troca de pinças, médios e cantos começa aos 2,5, 3,5 e 4,5 anos de idade respectivamente. Nesta fase da vida é comum encontrarmos mudanças de comportamento em animais que estão começando à doma devido ao incômodo causado pelo novo dente que está chegando. Na figura abaixo é possível observar um animal de aproximadamente 2,5 anos de idade. Nesta imagem nota-se que os incisivos centrais (pinças) decíduos

já foram substituídos pela dentição permanente.

É comum dizer que a dentição do cavalo está completa quando todos os dentes são permanentes e já atingiram o nível da arcada dentária. Isto acontece geralmente aos 5 anos de idade.

Após os 5 anos é possível se basear nas alterações de desgaste ou rasamento dos incisivos permanentes para estimar a idade dos equinos. O aparecimento da estrela dentária também é um dos critérios mais utilizados na fase adulta, conforme pode ser observado na tabela abaixo.

Incisivo	Rasamento	Aparecimento da Estrela Dentária
Pinça	7 anos	7 a 8 anos
Médio	7 a 11 anos	9 a 11 anos
Canto	9 a 15 anos	13 a 15 anos

Desta forma, conforme exposto acima, os dentes são uma ferramenta prática para estimar a idade de um equino. No entanto, deve-se ressaltar que se trata de uma estimativa aproximada, e não uma ferramenta de avaliação exata da idade do animal.



* É Médico Veterinário, Mestre em Sanidade Animal e, Diretor do Departamento Técnico de Saúde Animal na Ourofino Agronegócio. Seus convidados escrevem nesse espaço sobre sanidade animal.



“Teremos este ano o foco voltado para a Ásia, onde a China é obviamente a prioridade absoluta. Mas estamos em vias de abertura de mercados como Tailândia, Mianmar, Taiwan e Indonésia, por exemplo. Em outros, como Malásia e Cingapura, estamos trabalhando na ampliação de plantas habilitadas. É na Ásia que está o maior potencial futuro de aumento de consumo de carne bovina”

Antonio Jorge Camardelli, presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC)

“Não temos problema com terra indígena, a nossa implicância é com a legalidade. Se a presidenta entender que os pataxós estão com a terra pequena, arruma dinheiro da União, compra um pedaço de terra para eles e dá. Ótimo. Eu só não posso é tomar terra das pessoas para dar para outras”

Kátia Abreu, ministra da Agricultura, em entrevista à Folha de S. Paulo



“Quanto mais se aplica em genética, mais o rebanho é exigente. Muitas vezes o produtor investe em genética, mas esquece da qualidade das pastagens, da suplementação e nutrição”

Rafael Mazão, consultor, zootecnista e jurado efetivo da ABCZ

“Hoje, Kátia Abreu, quero lhe dizer que nossa parceria está apenas começando. Nós temos quatro anos pela frente. Reafirmo o que já disse: as reivindicações do agronegócio serão sempre uma baliza para a construção das políticas de apoio ao setor. No novo mandato que se inicia, quero o produtor rural participando junto comigo, tomando as decisões com o governo e atuando diretamente na definição das nossas políticas”

Dilma Rousseff para nova ministra da Agricultura, Kátia Abreu, na posse da presidência da CNA



“O pecuarista passaria a entender a pastagem como cultura agrícola se mensurasse as perdas de produtividade quando executa erradamente uma prática pecuária no tempo ou na forma”

Moacyr Corsi, engenheiro agrônomo e professor titular da ESALQ/USP

O crescimento da produtividade é o único caminho possível para alcançar prosperidade

Mario Draghi, economista italiano

“Os números demonstram que o peso do agronegócio na economia brasileira é indiscutível e que, neste ano, a sua importância ficou ainda mais evidente para o crescimento do país. Voltar as atenções para o setor deve estar no plano do governo federal. Temas como tributação, legislação, infraestrutura e crédito precisam fazer parte de uma política agrícola baseada em estratégias de longo prazo. Está claro que fortalecer o agronegócio não beneficia somente uma classe, mas o Brasil inteiro”

Ana Malvestio, advogada, sócia da PwC Brasil e líder de Agribusiness para o Brasil e Américas
Fonte Diário do Comércio

“O setor primário da economia brasileira vem prestando grande serviço ao País. Além de produzir alimentos de qualidade a preços acessíveis, proporciona superávits anuais superiores a 100 bilhões de reais. Isso significa que a agricultura está, literalmente, salvando a balanço comercial do Brasil”

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC)



81ª ExpoZebu e ExpoZebu Dinâmica

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), já anunciou o prazo para o período de inscrições para a 81ª ExpoZebu. Até o dia 17 de abril, interessados em expor os seus animais poderão realizar a inscrição.

Entre as fêmeas, o concurso leiteiro terá início no dia 3 de março e os julgamentos entre os dias 3 e 9 de maio.

Já a 3ª edição da ExpoZebu Dinâmica, exposição que tem como foco a disseminação das

mais modernas tecnologias nas áreas de pecuária de corte e leite voltadas ao pequeno, médio e grande produtor rural também tem data para acontecer. O evento acontecerá entre os dias 6 e 8 de maio, das 8h às 18h. De acordo com a assessoria da ABCZ, a expectativa é receber em todos os dias de evento, mais de 15 mil produtores rurais. Ao todo serão 30 marcas relacionadas a máquinas e tecnologias presentes no evento.

Laboratório comemora produção do primeiro clone de Girolando

O início de 2015 está sendo comemorado pelo laboratório Geneal - Genética e Biotecnologia Animal, instalado em Uberaba. A equipe produziu o seu primeiro clone da raça Girolando. Patativa Markowicz, pertencente ao criador José Eurípedes da Silva, da Fazenda Uberaba, é uma das mais importantes doadoras Girolando da história, tendo conquistado os títulos de Bi-Grande Campeã Suprema Girolando $\frac{1}{2}$, além de ser mãe da atual recordista mundial $\frac{1}{4}$, com produção superior a 70 kg de leite em torneio leiteiro. Patativa agora tem uma cópia genética idêntica e poderá seguir contribuindo com a evolução da raça. Segundo o laboratório todo o processo de clonagem da doadora foi realizado, com sucesso, em menos de um ano.

ERNESTO SOUZA



CAR já atingiu mais de 127 milhões de hectares

O anúncio foi feita pela Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Kátia Abreu, juntamente com a ministra de Meio Ambiente (MMA), Izabella Teixeira. De acordo com o anúncio, já foram cadastrados no Cadastro Ambiental Rural (CAR), quase 600 mil imóveis, o que representa 11% da meta, que pretende atingir 5,2 milhões de propriedades em todo o país.

A região que mais se destacou foi a Norte, conforme o Serviço Florestal Brasileiro (SFB). Foram cadastrados até o final de janeiro cerca de 200 mil imóveis em uma área de 41,3 milhões de hectares. Já a região Sudeste, compreendeu 101 mil registros.

O prazo para a inscrição no Sistema de Cadastro Ambiental Rural (Siscar) segue até maio deste ano e deve ser prorrogado por mais um ano. A intenção é atingir a meta de 35% ainda em 2015. Para realizar o cadastro, o produtor deve acessar o endereço eletrônico: car.gov.br e baixar o Módulo de Cadastro, depois preenche-lo e enviá-lo para análise. Tudo pela internet.



Marfrig Global Foods tem novo presidente

A Marfrig Global Foods S.A., uma das maiores empresas globais de alimentos, anunciou a nomeação de Martin Secco como diretor-presidente da companhia. O executivo substituirá Sérgio Rial, atual CEO da Marfrig Global, a partir de fevereiro. Martin Secco está na companhia há mais de oito anos, desde a aquisição do Frigorífico Tacuarembó no Uruguai, o qual pertencia à sua família e do qual era um dos acionistas. É graduado em Dirección de Empresas pela Universidad Católica Dámaso Antonio Larrañaga e pós-graduado em Alta Dirección pela Universidad de Montevideo. Possui grande experiência na indústria de carnes, tendo recentemente conduzido um profundo processo de mudanças, entregando resultados financeiros positivos e relevantes e revertendo um cenário de perdas nas unidades que estavam sob seu comando (Uruguai, Chile, Argentina e Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil).

A SAÚDE E SEGURANÇA DE SUA EMPRESA



- Avaliação de Riscos Ambientais
- Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho
- PPRA, PCMSO, PGR, PPR, PCA, PCMAT
- Programa de Gestão de Segurança em Área Rural
- Licenciamento Ambiental
- Projetos de Adequação ao Meio Ambiente

- Estudo de Impacto de Vizinhança
- Medição de Agentes Ambientais
- Acompanhamento e fiscalização de segurança
- Consultoria em gestão de riscos
- Assistência técnica em processos judiciais
- Treinamentos em Segurança do Trabalho

Atendemos em todo território nacional

www.amonet.com.br . [f assessoriaamo](https://www.facebook.com/assessoriaamo) . amo@amonet.com.br

34 . 3334.3500

• Uberaba - MG - Av. Leopoldino de Oliveira, 1247

16 . 3818.2100

• São Joaquim da Barra - SP - Rua Piratininga, 1134

AM+
SEGURANÇA DO TRABALHO



Alta bate recorde na venda de sêmen

A Alta bate novo recorde com a venda de quatro milhões de doses de sêmen bovino. Por questões estratégicas, não são divulgados o faturamento da Alta no Brasil. “Mas em torno de 65% das vendas de sêmen são de corte e 35% de leite. Em faturamento, 40% vêm do leite e 60% do corte”, explica Heverardo Rezende Carvalho, presidente da empresa. Alcançar estes resultados só foi possível, porque a Alta conta com uma equipe extremamente capacitada. “No ano passado, treinamos 2,4 mil pessoas. Nossos investimentos em treinamento são fortes, tanto presenciais quanto à distância. Enquanto a equipe de vendas de uma empresa não estiver preparada para atender os pecuaristas, não adianta, ela está quebrada. Além destas capacitações, todo ano fazemos uma reunião, que acontece sempre em fevereiro. Agrupamos todos os gerentes dos mais de 80 escritórios espalhados pelo país. Neste encontro, discutimos o mercado passado e o futuro. É uma troca muito importante entre o time, ou seja, é a hora que colocamos os pingos nos “is” e traçamos as metas para os próximos anos. E para disseminar de forma correta a realização da inseminação artificial, a Alta dispõe de 19 cursos em todo o Brasil. E afirmo, necessitamos disseminar muito mais. O criador precisa contar com esta extraordinária ferramenta. A rentabilidade e a produtividade estão aí, e precisamos aproveitar ao máximo”, pontua.

Pecuária leiteira no Rio de Janeiro

A Embrapa Pecuária Sudeste, a Dow AgroSciences, o Sistema da Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FAERJ) e a Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária do Rio de Janeiro fecharam uma parceria para o desenvolvimento da pecuária leiteira em propriedades familiares no Rio de Janeiro.

O projeto tem como meta atender produtores que buscam o aumento sustentável e consciente da produtividade, observando simultaneamente a rentabilidade e o meio ambiente. Mais de 20 propriedades farão parte da primeira fase da iniciativa, que prevê a produção de, no mínimo, oito mil litros/dia, e contará ainda com dois dias de campo anuais e a realização de workshops produtores e técnicos.

Uma das propostas do projeto é qualificar esses pecuaristas para fornecer leite para os Jogos Olímpicos Rio 2016. Entre as ações previstas estão a disseminação de práticas tecnológicas dentro da metodologia utilizada no Programa Balde Cheio para aumento de produção e gestão sustentável de negócios, a recuperação das pastagens degradadas e o estímulo à implantação de variedades de pastos adaptados à região, possibilitando o aumento de animais por hectare.

Estima-se que no Rio de Janeiro existam 1,4 milhão de hectares de pastagens, sendo que a pecuária leiteira ocupa 70% dessa área na região e a maior parte das pastagens encontra-se em estado avançado de degradação. O estado do Rio de Janeiro é o 3º maior consumidor, porém o 14º produtor de leite no Brasil.





Prova de Produção de Leite a Pasto de Novilhas Gir Leiteiro

A Embrapa Cerrados, em parceria com a Associação dos Criadores de Zebu do Planalto (ACZP), realizará em 2015 a 1ª Prova Brasileira de Produção de Leite a Pasto de Novilhas da Raça Gir Leiteiro. O lançamento da primeira edição aconteceu no Centro de Transferência de Tecnologias de Raças Zebuínas com Aptidão Leiteira (CTZL), fazenda experimental da Embrapa Cerrados, no Gama (DF), onde será realizada a prova.

O lançamento reuniu a chefia da Embrapa Cerrados, pesquisadores, representantes de instituições parceiras e pecuaristas. O chefe-geral da Embrapa Cerrados, José Roberto Peres, destacou que a prova de produção de leite é o primeiro passo da concretização de um sonho. "Vamos transformar o CTZL em um parque tecnológico de reprodu-

ção animal e seremos referência para o Cerrado. Além da genética, que é o carro-chefe da pesquisa, o CTZL se tornará uma vitrine de sistema de produção de gir leiteiro a pasto agroambiental sustentável", afirmou.

O principal objetivo da Prova é identificar matrizes com alto potencial genético para a produção de leite a pasto e de forma natural (sem a utilização de hormônios) e, desta forma, promover o melhoramento genético da raça Gir Leiteiro na região do Brasil Central. As novilhas serão classificadas de acordo com os seguintes atributos de interesse econômico: produção de leite, parâmetros de reprodução, teor de gordura, contagem de células somáticas, proteína e persistência de lactação. A prova também servirá para avaliar o custo e a rentabilidade da produção de leite no bioma Cerrado.

PAINT comemora um milhão de avaliações

O PAINT, programa de melhoramento genético para bovinos de corte da CRV Lagoa, completou 21 anos em 2014. Prestando relevantes serviços à pecuária brasileira, com recorde de mais de 1 milhão de avaliações em uma única safra.

Atualmente, são mais de 100 parceiros no Brasil e no Paraguai, com nada menos que 95 mil matrizes avaliadas. Já foram emitidos mais de 41 mil certificados CEIP. Na safra 2012, foram feitas 650 mil avaliações de desmama e 420 mil avaliações ao sobreano.

Esses são alguns atributos do PAINT, criado pela CRV Lagoa em 1994 para atender às necessidades de criadores ávidos por novidades técnicas que contribuem para a melhoria da produtividade no rebanho. Paul Vriesekoop, diretor-presidente da CRV Lagoa, destaca quais serão as ações e investimentos do PAINT para 2015: "O PAINT é o presente e o futuro da pecuária brasileira, com informações inteligentes a serviço do rebanho. Para o próximo ano, vamos conquistar novos parceiros para o programa, ampliando significativamente os investimentos em seleção genômica, informações e coleta de dados. Também pretendemos potencializar parcerias com as melhores universidades e institutos de pesquisas agropecuárias do País, bem como capacitar e realizar o treinamento técnico constante da nossa equipe e das fazendas de nossos clientes".



FertVitro
LABORATÓRIO DE FERTILIZAÇÃO IN VITRO

Rodovia BR-153, KM 69 São José do Rio Preto - SP Fones: (17) 3201-3363 / www.fertvitro.com.br

Semex lança Catálogos de Leite 2015

O ano de 2015 acabou de começar e a Semex Brasil já disponibiliza aos seus clientes e parceiros, os novos catálogos de Leite Importado e Leite Nacional com as informações genéticas atualizadas. A novidade para o ano novo fica por conta da primeira edição dos catálogos de Leite Tropical, que reúne reprodutores de raças zebuínas e sintéticas como Gir Leiteiro, Guzerá Leiteiro, Sindi e Girolando. O catálogo reúne mais de 40 touros dos melhores criatórios do país. Para o Gerente de Produto Leite Tropical, Christian Milani Resende, a criação do novo catálogo é um passo muito importante dado pela empresa. "Esta iniciativa mostra a preocupação da Semex em atender seus clientes da melhor maneira. Nós também estamos investindo nos últimos anos, na produção de tourinhos, com acasalamentos realizados nas melhores matrizes do Brasil, atendendo aos clientes e aos programas melhoramento genético das raças."

Além da criação de um novo catálogo, a empresa aposta no incremento de sua bateria de touros importados para oferecer novas opções aos produtores brasileiros. Na raça holandesa são mais de 130 reprodutores, destes, 30 tiveram sua genética importada pela primeira vez. Um dos destaques do Leite Importado é Marbri Facebook. Touro que nas provas de agosto se destacou como líder para TPI Americano e em dezembro se tornou líder para LPI Canadense.

Outra raça que a Semex Brasil disponibiliza com grande variedade de reprodutores é a Jersey. Destaque para BW Renegade-ET, touro que recentemente foi escolhido como 4º melhor touro do mundo para LPI. Os produtores também encontrarão touros das raças Pardo Suíço e Norueguês Vermelho na edição 2015 dos catálogos.



Pastejo irrigado e genética transformam fazendas cearenses

O sucesso conquistado por fazendas produtoras de leite no sertão nordestino foi o foco do Tour do Leite promovido pelo Departamento Leite Tropical da ABS Pecplan. Cerca de 30 produtores rurais e técnicos de 11 estados brasileiros, além de dois pecuaristas do Paraguai, participaram da comitiva que visitou quatro fazendas no Ceará.

Fernando Rosa, gerente de produto Leite Tropical da ABS Pecplan, conta que foram escolhidas propriedades rurais consideradas referência, já que conseguem resultados impressionantes, mesmo enfrentando pouca incidência de chuva, em média de 700 mm/ano. "São locais com condições para receber 0,5 unidades de animais por hectare, mas que depois da implantação do sistema de pastejo irrigado conseguiram até 17 unidades na mesma área", explica o gerente.

Os resultados podem ser notados até mesmo durante um dos períodos mais secos enfrentados pelo estado dos últimos 60 anos. Dos 184 municí-

pios que compõem o Ceará, em 2014, 96% decretaram situação de emergência pela falta d'água. Crise que não atingiu as fazendas visitadas. "As águas de chuva são armazenadas em represas que chamamos de açudes ao longo do ano, perenizando esse recurso, assim durante a seca usamos no sistema de irrigação", afirma o representante da ABS Pecplan em Fortaleza, Péricles Montezuma.

Para enfrentar as altas temperaturas e baixa umidade do sertão cearense, as fazendas também investem em genética especializada para as condições tropicais. Uma tendência é a utilização de produtos da raça frísio inglês, que fenotipicamente é caracterizada por animais de menor estatura e maior resistência metabólica.

Ramiz Bretas, proprietário da Estância 4 R's, em Minas Gerais, ficou impressionado. "A imagem que eu tinha do Ceará era de um deserto, de seca, de fome. E encontrei projetos de leite barato, a pasto, e em grande quantidade. É incrível, fantástico. Estou impressionado", avalia.

Avanço e recorde para o Girolando

A Associação dos Criadores de Girolando anunciou recentemente a quebra de mais um recorde.

Em 2014, foram mais de 106 mil registros contra 89.317 realizados no ano anterior. Para a Girolando, é o maior volume já registrado nesses 25 anos de atuação da entidade como delegada do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para execução deste tipo de serviço.

O feito se deu pela valorização do leite no ano passado que animou os produtores a investirem em genética e consequentemente, adquirindo animais registrados, mais valorizados no mercado.

A Girolando destacou ainda o avanço da raça para a região norte. A abertura de laticínios e a expansão dos já existentes alavancou a produção de leite. “Só poderemos elevar a média de produção por vaca no Brasil, que hoje está bem abaixo da média de países de destaque na pecuária leiteira mundial, se promovermos o melhoramento genético do rebanho nacional”, confirma o presidente Jônadan Ma.

Prova de eficiência alimentar do Senepol



A primeira edição da prova de eficiência alimentar da raça Senepol, proposta pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com o apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos Senepol (ABCB Senepol), obteve um número expressivo de animais cadastrados. Foram inscritos 44 touros, de 18 criatórios, localizados em diversas regiões do Brasil. Isso mostra a preocupação dos pecuaristas em melhorar o rebanho da raça no País.

Com o caráter técnico e científico, a prova certamente terá um impacto positivo para a evolução do Senepol, auxiliando na identificação dos reprodutores que conseguem, com eficácia, transformar a menor quantidade de alimento de baixo valor econômico em produto final (carne) de qualidade. Esta é a primeira prova de Consumo Alimentar Residual (CAR) apoiada pela Associação, o que evidencia a imparcialidade das avaliações.

Além disso, será realizada por uma entidade de ensino superior respeitada e qualificada.

A expectativa é positiva para os pecuaristas, bem como para a professora doutora Carina Ubirajara, responsável pela realização da prova, que declarou entusiasmo com os resultados vindouros e disposição para seguir com o projeto nos próximos anos, uma vez que, para ela, avaliar a raça é fundamental para o desenvolvimento do taurino tropical.

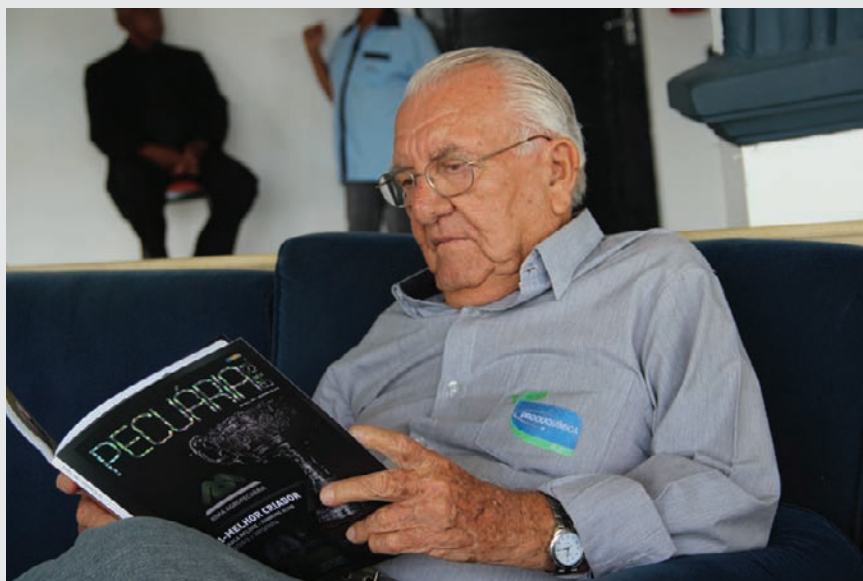
“Acreditamos no potencial do Senepol, porém achamos que tem que ter avaliação, porque todas as raças têm elite, superior, regular e inferior. Por isso vamos encontrar os melhores. Além disso, o nosso foco é avaliação genética e melhoramento para a pecuária de corte, então, qualquer demanda científica é muito importante e a gente, enquanto universidade, tem que fazer o trabalho”, declara Carina.

CRÉDITO RURAL

Imóvel, terreno, reforma e construção • Caminhões e autos
Capital de Giro • Maquinários e implementos agrícolas • Animais e plantações
Crédito a partir de R\$ 80.000,00 • Prazos até 200 meses
Taxa de 1.56% A.A

Ana Paula Voga / Patrícia • Fone: (11) 3423-0489 • E-mail: creditopecuaria@gmail.com





"Sou suspeito em falar da qualidade da Revista Pecuária Brasil e dos meus amigos Cláudia e Gustavo. Essa é uma revista que trabalha com muita responsabilidade, com uma equipe correta e que tem ajudado muito à pecuária. As matérias sempre feitas com muita dedicação. Fico muito feliz em ver seu crescimento no mercado, com muita credibilidade e uma faixa de leitores que só vem aumentando. Os meus parabéns!"

José Augusto Vaz de Arruda, conhecido no mercado do agronegócio como Sr. Arruda.

"Gosto de tudo na Revista Pecuária Brasil. Das fotos, das reportagens, e principalmente de todos que a integram, em especial a amiga Cláudia. Acompanho desde a primeira edição. Sou muito fã!"

**Maria José Gibertoni
Fazenda Santa
Terezinha**



"A revista é muito rica em conteúdo, uma revista de fácil leitura, que tem uma apresentação muito agradável. Todos estão de parabéns! A Revista Pecuária Brasil realmente é um diferencial da pecuária."

**Eduardo Muniz de
Lima (Mineiro) Médico
Veterinário e diretor da
Minerembryo Reprodução
e Produção Animal LTDA.**



"A Revista Pecuária Brasil conta com uma equipe já tradicional no mercado, e com certeza ao se renovar, tornou-se uma das maiores publicações do meio, não só do Nelore."

**Bruno Vicintin, Rima
Agropecuária**



Fluatac DUO®

O endectocida completo: contra vermes, carrapatos, bernes e mosca-dos-chifres.



NOVO
GALÃO
5
litros



Fluatac DUO® é o endectocida que protege seu rebanho por inteiro. Sua associação de ativos traz eficiência antiparasitária e mais praticidade de manejo para você.



Baixe o aplicativo QR Code
e saiba mais sobre Fluatac DUO®



ourofino
saúde animal

QUALIDADE INDISCUTÍVEL EM
GIR LEITEIRO



Fazenda
**Santa
Paula**
Bom Jesus de Goiás - GO

JN
José Naves de Avila Neto

Tel.: (34) 8435.0058 • jnavesneto@hotmail.com